



Klabin

KLBBN

Release de
Resultados
1T26

RECEITA LÍQUIDA ATINGE R\$ 4,9 BILHÕES NO 1T26, REFLETINDO O CRESCIMENTO DE VOLUME EM TODOS OS NEGÓCIOS

<p>Volume de vendas +12% YoY</p> <p>Incremento do volume de vendas no período em 110 mil toneladas, suportado pela estabilidade operacional e continuidade do <i>ramp-up</i> das MP27 e MP28.</p>	<p>Celulose Fluff</p> <p>Comercialização de 111 mil toneladas de celulose de fibra longa e fluff, contribuindo para maior resiliência de receita e expansão das margens ao longo do ciclo.</p>
<p>Papéis Containerboard</p> <p>Aumento de 41% do volume vendido de containerboard no mercado externo e 8% na receita de papéis no 1T26 comparados ao 1T25, dada estratégia de acesso a novos mercados e rentabilização das máquinas.</p>	<p>Embalagens Papelão Ondulado</p> <p>Crescimento de 9% na receita líquida versus 1T25, evidenciando o crescimento do volume de vendas anual acima do mercado brasileiro (Empapel) e aumento de preços.</p>
<p>Alavancagem (US\$) 3,3x</p> <p>Alavancagem, em dólar, finalizou o 1T26 em 3,3x, em linha com o trimestre anterior, reforçando a otimização da estrutura de capital.</p>	<p>Fitch Ratings Outlook Positivo</p> <p>Reafirmação do rating “BB+” da Companhia com revisão da perspectiva para positiva, o que de acordo com a agência, reflete a expectativa de desalavancagem suportada por forte geração de caixa.</p>

<p>Klabin</p> <p>Valor de mercado R\$ 24 bilhões¹</p> <p>¹KLBN11 em 31/03/2026</p>	<p>KLBN11</p> <p>Preço de Fechamento R\$ 19,51/unit¹</p> <p>Volume médio de negociação diária no 1T26 R\$ 107 milhões</p>	<p>Teleconferência</p> <p>07/05/2026 (5ª feira)</p> <p>11h00 (Brasília)</p> <p>Link: Zoom</p>	<p>Canais de RI</p> <p>http://ri.klabin.com.br invest@klabin.com.br</p> <p>Klabin Invest: Vídeos e Podcasts</p>
--	---	---	---

Destques Financeiros

R\$ milhões	1T26	4T25	1T25	Δ	
				1T26/4T25	1T26/1T25
Volume de Vendas (mil t) ¹	1.016	1.025	906	-1%	12%
% Mercado Interno	51%	53%	53%	- 2 p.p.	- 2 p.p.
Celulose	401	404	345	-1%	16%
Papéis	356	353	311	1%	15%
Embalagens	258	269	250	-4%	3%
Receita Líquida ²	4.946	5.165	4.859	-4%	2%
% Mercado Interno	65%	65%	62%	+ 0 p.p.	+ 3 p.p.
Celulose	1.409	1.413	1.378	0%	2%
Papéis	1.689	1.720	1.570	-2%	8%
Embalagens	1.794	1.854	1.693	-3%	6%
EBITDA Ajustado	1.669	1.832	1.859	-9%	-10%
Margem EBITDA Ajustada	34%	35%	38%	- 1 p.p.	- 4 p.p.
Lucro (prejuízo) Líquido	(497)	168	446	n/a	n/a
Endividamento Líquido	24.041	25.902	30.482	-7%	-21%
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - R\$)	3,1x	3,3x	4,0x	- 0,2x	- 0,9x
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - US\$)	3,3x	3,3x	3,9x	+ 0,0x	- 0,6x
Investimentos	839	1.024	605	-18%	39%
Dólar Médio	5,26	5,40	5,85	-3%	-10%
Dólar Final	5,22	5,50	5,74	-5%	-9%

¹ Exclui madeira e vendas de subprodutos

² Inclui vendas de madeira, subprodutos e *hedge accounting*

Sumário

Mensagem do Trimestre	5
Desempenho Operacional	7
Paradas Programadas de Manutenção	7
Produção Líquida	8
Desempenho dos Negócios	9
Florestal	10
Celulose	10
Papéis	12
Embalagens	13
Desempenho Econômico-Financeiro	15
Receita Líquida	15
Custo Caixa Total	16
EBITDA Ajustado	19
Efeito da variação dos ativos biológicos	21
Resultado Financeiro	22
Resultado Líquido	22
Investimentos (CAPEX)	23
Fluxo de Caixa Livre	24
ROIC - <i>Return on Invested Capital</i> (Retorno sobre o Capital Investido)	25
Endividamento e Disponibilidades	26
<i>Hedge Accounting</i>	28
Instrumentos Financeiros Derivativos	30
Mercado de Capitais	32
Renda Variável	32
Renda Fixa	34
Rating	35
Proventos	36
Eventos Subsequentes	37
Teleconferência	38
Anexo 1 - Demonstração do Resultado Consolidado	39
Anexo 2 – Balanço Patrimonial Consolidado	40
Anexo 3 - Cronograma de amortização da Dívida (em 31/03/2026)	41
Anexo 4 - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado	43

MENSAGEM DO TRIMESTRE

No primeiro trimestre de 2026, a Klabin apresentou estabilidade operacional, com disciplina na execução de sua estratégia comercial e consistência em seus resultados. O período segue impactado por um cenário de maior instabilidade no ambiente macroeconômico, com ambiente inflacionário em seus principais mercados de atuação e forte apreciação do real pressionando receitas de exportação. Nesse contexto, a Companhia segue se beneficiando de sua estrutura de portfólio única, que confere flexibilidade operacional e contribui para mitigar a volatilidade de seus resultados.

Diante desse cenário, a receita líquida consolidada totalizou R\$ 4,9 bilhões no período, crescimento de 2% em relação ao 1T25, refletindo principalmente o aumento de volume em todos os negócios. O EBITDA Ajustado somou R\$ 1,7 bilhão no trimestre, incorporando os efeitos previstos da parada geral de manutenção programada da unidade de Monte Alegre, além da forte apreciação do real frente ao dólar entre os dois períodos, fatores parcialmente compensados pelo maior volume de vendas em 110 mil toneladas.

No segmento de **celulose**, o volume comercializado totalizou 401 mil toneladas, crescimento de 16% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo a maior produção, a demanda resiliente e a estratégia comercial disciplinada da Companhia. Neste trimestre, a Klabin utilizou sua flexibilidade operacional, comercial e geográfica para direcionar volumes de forma estratégica, priorizando mercados, canais e regiões com melhores condições comerciais, frente a um cenário de recuperação gradual de preços de fibra curta.

No negócio de **papéis**, o volume comercializado foi de 356 mil toneladas, crescimento de 15% em relação ao mesmo período do ano anterior, resultado do desempenho de vendas dos segmentos de papel-cartão e containerboard. No trimestre, apoiada por sua flexibilidade operacional, a Klabin seguiu sua estratégia de priorização da rentabilidade de suas máquinas, direcionando volumes conforme condições de mercado.

Passando para o negócio de **embalagens**, o volume comercializado foi de 258 mil toneladas, crescimento de 3% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo principalmente o incremento do volume de vendas no segmento de papelão ondulado. O crescimento do segmento de papelão ondulado acima do mercado reflete a estratégia comercial focada em segmentos resilientes, como alimentos industrializados, higiene & limpeza e frutas.

O custo caixa total por tonelada, incluindo os efeitos das paradas gerais de manutenção, foi de R\$ 3.342/t no 1T26, em linha com o 1T25. O desempenho reflete principalmente o aumento do custo dos produtos vendidos (CPV), explicado pelo maior custo de fibras e pelo efeito da parada geral de manutenção programada no trimestre, parcialmente compensados pela melhora em custos variáveis na comparação anual.

A Companhia encerrou o 1T26 com alavancagem, medida pela dívida líquida em relação ao EBITDA Ajustado, em US\$, de 3,3x, em linha com o 4T25. Já a medição em reais finalizou o trimestre em 3,1x, uma redução de 0,2x no mesmo período.

No dia 25 de março, conforme [Comunicado ao Mercado](#), a Fitch Ratings reafirmou o rating de crédito da Klabin em “BB+” na escala global e revisou a perspectiva de estável para positiva. De acordo com a agência, a mudança reflete a expectativa de redução da alavancagem líquida, sustentada por forte geração de caixa, menor nível de investimentos e política de dividendos mais conservadora. A decisão da agência reforça o compromisso da Companhia com a desalavancagem e com a disciplina financeira, apoiados pela excelência operacional, pela solidez da geração de caixa e por estratégias consistentes de *liability management*.

Na frente de sustentabilidade, a Klabin foi reconhecida no The Sustainability Yearbook 2026, publicação global da S&P Global baseada no Corporate Sustainability Assessment (CSA) 2025, ao figurar entre as Top 5% empresas com melhor desempenho em sustentabilidade no mundo em sua indústria (*Containers & Packaging*). Na edição deste ano, a Companhia foi a única empresa da indústria a alcançar essa classificação, reforçando a consistência de sua estratégia ambiental, social e de governança. O CSA é a avaliação que habilita as companhias para o *Dow Jones Best in Class Indices*, um dos principais índices globais de desempenho ESG, do qual a Klabin faz parte nessa categoria.

Neste mês de abril, a Klabin celebrou 127 anos de história, uma trajetória construída com base na atuação responsável, na capacidade de adaptação e no compromisso de longo prazo com o desenvolvimento sustentável. Apoiada em um modelo de negócios integrado, diversificado e flexível, a Companhia segue avançando com foco em eficiência, solidez financeira e visão de futuro, preparada para seguir gerando valor de forma consistente para seus *stakeholders*.

Desempenho Operacional

Paradas Programadas de Manutenção

No primeiro trimestre de 2026, conforme programado, ocorreu a parada geral de manutenção na unidade de Monte Alegre, que produz papel-cartão e kraftliner. A parada geral de manutenção da unidade de Monte Alegre teve duração de 14 dias e custo direto de R\$ 124 milhões. Em relação à última parada, realizada no 4T24, a duração foi dois dias maior e o custo 14% superior, refletindo, além da inflação, o maior escopo e a extensão dos serviços realizados em preparação para a nova caldeira de recuperação. As atividades foram retomadas e a fábrica opera normalmente.

Abaixo, o cronograma de paradas de manutenção previstas para 2026, ano em que não haverá parada geral de manutenção na Unidade de Ortigueira e Correia Pinto.

Unidade Fabril	Cronograma Previsto de Paradas de Manutenção 2026											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Monte Alegre (PR)	MA											
Otacílio Costa (SC)								OC				

Legenda:

Executada

A executar

Produção Líquida

Volume (mil ton)	1T26	4T25	1T25	Δ		
				1T26/4T25	1T26/1T25	1T26/1T25
Celulose	409	363	365	13%	12%	44
Fibra Curta	290	264	253	10%	14%	37
Fibra Longa/Fluff	120	99	112	20%	7%	7
Papéis	638	675	678	-5%	-6%	(40)
Papel-Cartão	186	223	220	-17%	-16%	(34)
Papel-Cartão MP28	141	184	176	-23%	-20%	(35)
MP28	45	39	44	15%	2%	1
Containerboard ¹	452	452	457	0%	-1%	(5)
Kraftliner	232	245	237	-5%	-2%	(5)
MP27	112	99	111	13%	1%	1
MP28	53	52	56	2%	-6%	(3)
Reciclados	55	56	54	-2%	3%	1
Volume Total de Produção	1.047	1.038	1.043	1%	0%	4
MP27 e 28	210	190	211	11%	-1%	(1)
MP27	112	99	111	13%	1%	1
MP28	98	91	101	8%	-3%	(3)

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard.

O volume total de produção líquida de celulose e papéis foi de 1.047 mil toneladas no 1T26, em linha com o mesmo período do ano anterior, em decorrência da parada programada de manutenção da unidade de Monte Alegre no 1T26 e da ocorrência de eventos não recorrentes de parada para manutenção no 1T25. Abaixo, são apresentados os detalhes para cada um dos negócios.

A produção de **celulose** no trimestre foi de 409 mil toneladas, 12% superior ao 1T25, evidenciando a consistência operacional dos ativos e a evolução do ritmo produtivo entre os períodos, em linha com a estratégia de maximização de eficiência e rentabilidade.

A produção de **papéis**, por sua vez, foi de 638 mil toneladas no trimestre, 6% inferior ao apresentado no mesmo período do ano anterior, em decorrência da parada programada da unidade de Monte Alegre, realizada no 1T26.

Diante das condições de mercado e exercendo sua flexibilidade operacional, ao longo de 2025 a Companhia optou pela hibernação de suas máquinas de papel reciclado, ajustando taticamente a produção conforme a demanda, alocando volume de forma estratégica e priorizando a rentabilidade das operações. A máquina de papel reciclado MP 17 (Goiana) segue hibernada desde outubro de 2025.

Desempenho dos Negócios

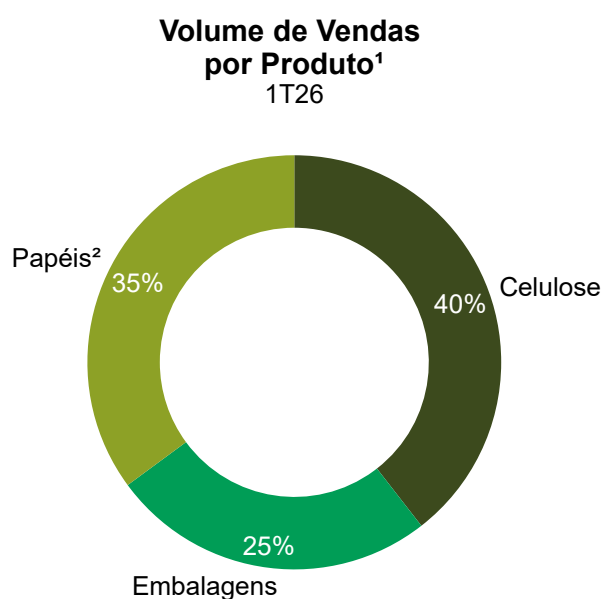
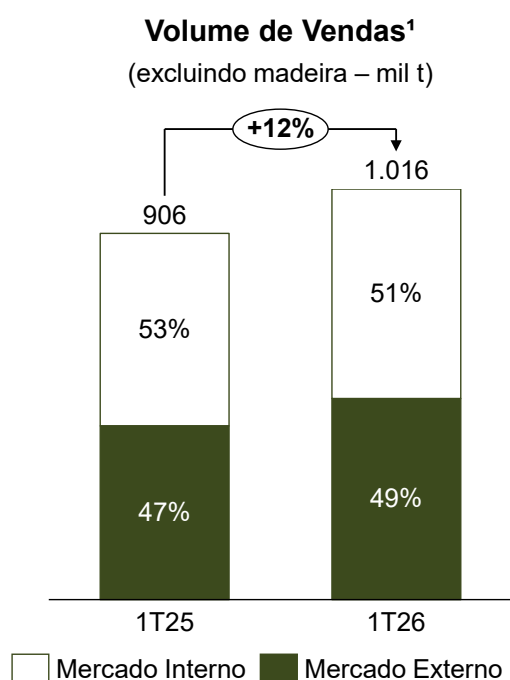
Volume de Vendas

Volume (mil ton)	1T26	4T25	1T25	Δ	Δ	Δ
				1T26/4T25	1T26/1T25	1T26/1T25
Celulose	401	404	345	-1%	16%	56
Fibra Curta	290	296	238	-2%	22%	52
Fibra Longa/Fluff	111	108	107	3%	3%	4
Papéis	356	353	311	1%	15%	46
Papel-Cartão	195	210	187	-7%	4%	8
Containerboard ¹	162	143	124	13%	31%	38
Embalagens	258	269	250	-4%	3%	8
Papelão Ondulado	226	231	216	-2%	4%	10
Sacos	33	37	34	-13%	-4%	(1)
Outros²	-	(1)	-	n/a	n/a	-
Volume Total de Vendas (ex-madeira)	1.016	1.025	906	-1%	12%	110

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e Outros grades de containerboard

² Inclui vendas de subprodutos

No 1T26, o volume total de vendas (ex-madeira) foi de 1.016 mil toneladas, alta de 12% em relação ao 1T25 (+110 mil toneladas), refletindo crescimento em todos os negócios. Abaixo, são apresentados os detalhes para cada um dos negócios.



¹Exclui madeira e outros

²Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard

Florestal

Volume (mil ton)	1T26	4T25	1T25	Δ	
				1T26/4T25	1T26/1T25
Madeira	889	1.356	1.244	-34%	-29%
Receita (R\$ milhões)					
Madeira	173	222	226	-22%	-24%

O volume de vendas de madeira foi de 889 mil toneladas no 1T26, redução de 29% em relação ao mesmo período do ano anterior. O comparativo reflete um patamar de vendas mais elevado no 1T25, diante da maior disponibilidade de sortimento de madeira para venda não utilizada em processo interno.

A receita líquida do segmento florestal totalizou R\$ 173 milhões no trimestre, redução de 24% em relação ao 1T25, em linha com o menor volume de madeira vendido no período.

Destacamos no trimestre a venda de 1.571 hectares úteis no valor total de R\$ 99 milhões. Essa operação segue o planejamento estabelecido de monetização de ativos florestais excedentes divulgado em [apresentação](#) para o mercado em dezembro de 2023. O preço de venda por hectare útil foi de R\$ 63 mil/ha, com o custo histórico de R\$ 22 mil/ha, gerando um EBITDA de R\$ 41 mil/ha, o que representa R\$ 64 milhões no período.

Celulose

Volume (mil ton)	1T26	4T25	1T25	Δ	
				1T26/4T25	1T26/1T25
Fibra Curta MI	71	84	63	-16%	12%
Fibra Curta ME	220	211	175	4%	26%
Fibra Curta	290	296	238	-2%	22%
Fibra Longa/Fluff MI	49	46	41	7%	22%
Fibra Longa/Fluff ME	62	62	67	0%	-8%
Fibra Longa/Fluff	111	108	107	3%	3%
Celulose Total	401	404	345	-1%	16%
Receita (R\$ milhões)					
Fibra Curta	887	868	781	2%	14%
Fibra Longa/Fluff	522	545	597	-4%	-12%
Celulose Total	1.409	1.413	1.378	0%	2%
Preço Líquido (R\$/ton)					
Fibra Curta	3.058	2.933	3.286	4%	-7%
Fibra Longa/Fluff	4.710	5.050	5.562	-7%	-15%
Celulose Total	3.515	3.499	3.994	0%	-12%
Preço Líquido (US\$/ton)					
Fibra Curta	581	544	562	7%	4%
Fibra Longa/Fluff	896	936	951	-4%	-6%
Celulose Total	668	649	682	3%	-2%

No 1T26, o volume comercializado de celulose foi de 401 mil toneladas, crescimento de 16% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo o maior volume de produção e demanda favorável. Neste trimestre, a Companhia utilizou sua flexibilidade comercial e geográfica para alocar volumes de forma estratégica e capturar oportunidades de colocação de volumes em condições competitivas, frente a um cenário de recuperação gradual de preços em fibra curta.

A receita líquida totalizou R\$ 1,4 bilhão no trimestre, alta de 2% em relação ao 1T25, resultado do maior volume de vendas e preços em dólar mais elevados da fibra curta, que mais do que compensaram o

impacto negativo da valorização do real frente ao dólar no período. A estratégia voltada à captura de valor, aliada a um portfólio diversificado, contribuiu para sustentar o desempenho ao longo do período.

A Klabin detém posicionamento estratégico diferenciado como a única Companhia na América Latina a produzir e comercializar os três principais tipos de celulose — fibra curta, fibra longa e fluff — o que se traduz em um mix de vendas diversificado, contribuindo para maior resiliência de receita e expansão das margens ao longo do ciclo.

Fibra curta

As condições de oferta e demanda para celulose de fibra curta permaneceram favoráveis ao longo do trimestre. Do lado da demanda, o consumo seguiu em patamares sólidos, enquanto, pelo lado da oferta, paradas programadas, ajustes operacionais e restrições pontuais de fibras e sortimento de madeira na Ásia continuaram limitando a disponibilidade global, contribuindo para um ambiente de maior equilíbrio e sustentando anúncios de reajustes de preços pelos produtores.

Segundo o índice FOEX, os preços da celulose de fibra curta avançaram 9% na China e 12% na Europa e no mercado brasileiro (que acompanha o FOEX Europa) em relação ao 4T25. Na comparação com o 1T25, houve incremento de 2% na China e de 13% na Europa e no mercado brasileiro.

Nesse contexto, a receita líquida trimestral de fibra curta alcançou R\$ 887 milhões, crescimento de 14% em relação ao mesmo período do ano anterior, impulsionada pelo maior volume comercializado, pela recuperação dos preços internacionais e, principalmente, pela evolução do preço líquido global capturado pela Companhia. O resultado reflete a eficiência da estratégia comercial da Klabin, sustentada pela gestão ativa de receita, pela flexibilidade de direcionamento geográfico e pela priorização de mercados e clientes com melhor retorno marginal.

Fibra longa e Fluff

No segmento de fluff, de maior representatividade dentro dessa categoria, observou-se ao longo do trimestre o início de uma retomada gradual das condições de mercado, favorecendo a recuperação dos preços índice após um início de ano ainda pressionado. Conforme o índice Table 5 da RISI, os preços médios registraram alta de 1% na China e na Europa em relação ao 4T25, sinalizando uma inflexão positiva de mercado, ainda que a base comparativa anual permaneça impactada pelo ambiente mais desafiador observado ao longo de 2025.

No 1T26, a Companhia manteve sua estratégia comercial orientada à maximização de valor, priorizando mercados com melhores fundamentos comerciais e maior retorno por tonelada. Como resultado, fibra longa e fluff representaram 28% do volume total vendido de celulose e responderam por 37% da receita líquida do segmento no período, evidenciando o diferencial de rentabilidade e o spread estruturalmente superior dessas fibras em relação à fibra curta.

A receita líquida trimestral de fibra longa e fluff totalizou R\$ 522 milhões. A variação observada na comparação anual reflete principalmente o ajuste de preços entre os períodos e o efeito temporal de captura no portfólio da Companhia.

Considerando a dinâmica de implementação comercial e a inércia natural de captura desses reajustes no portfólio, a evolução dos preços médios tende a ocorrer de forma gradual ao longo dos próximos trimestres.

Papéis

Volume (mil ton)	1T26	4T25	1T25	Δ	
				1T26/4T25	1T26/1T25
Papel-Cartão MI	123	134	107	-8%	15%
Papel-Cartão ME	71	76	80	-5%	-11%
Papel-Cartão	195	210	187	-7%	4%
Containerboard MI	24	21	26	13%	-9%
Containerboard ME	138	122	97	13%	41%
Containerboard¹	162	143	124	13%	31%
Papéis	356	353	311	1%	15%
Receita (R\$ milhões)					
Papel-Cartão	1.102	1.190	1.053	-7%	5%
Containerboard ¹	588	530	518	11%	13%
Papéis	1.689	1.720	1.570	-2%	8%
Preço Líquido (R\$/ton)					
Papel-Cartão	5.657	5.668	5.625	0%	1%
Containerboard ¹	3.632	3.712	4.184	-2%	-13%
Papéis	4.738	4.876	5.051	-3%	-6%

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e Outros *grades* de containerboard

No 1T26, o volume comercializado de papéis foi de 356 mil toneladas, crescimento de 15% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo o avanço consistente das vendas nos mercados de atuação da Companhia.

A receita líquida totalizou R\$ 1,7 bilhão no trimestre, alta de 8% em relação ao 1T25, resultado do maior volume de vendas, que mais do que compensou o impacto negativo da valorização do real frente ao dólar no período. Para o segmento de papéis, a gestão ativa do portfólio segue sendo um diferencial competitivo. Com flexibilidade operacional, a Companhia segue sua estratégia de alocação de sua capacidade produtiva de forma dinâmica, com priorização de mercados e canais de maior rentabilidade no período.

Papel-Cartão

O segmento de papel-cartão apresentou crescimento de 4% no volume vendido no 1T26 em relação ao mesmo período do ano anterior, impulsionado pelas vendas no mercado doméstico, que apresentou aumento de 15% no volume vendido. Esse resultado foi favorecido, principalmente, pelo avanço do setor cervejeiro e das vendas de cartões brancos em novos clientes. Esse avanço comercial reflete um processo de homologação criterioso e bem-sucedido, que tende a gerar demanda mais previsível e de maior valor agregado ao longo do tempo. O desempenho doméstico mais do que compensou a retração do volume destinado ao mercado externo, decorrente da menor disponibilidade de produto acabado, devido à parada programada da unidade de Monte Alegre.

A receita líquida do trimestre foi de R\$ 1,1 bilhão, crescimento de 5% em relação ao mesmo período do ano anterior diante do desempenho favorável de volumes e preços, mesmo que parcialmente compensado pela valorização do real frente ao dólar.

Containerboard

O segmento de containerboard finalizou o 1T26 com volume de vendas de 162 mil toneladas, 31% superior ao observado no 1T25, impulsionado pela expansão das vendas no mercado externo, em linha com a estratégia da Companhia de diversificação geográfica com incremento de volume em novos mercados. Além disso, a Klabin continua utilizando sua flexibilidade operacional, para direcionar maior volume de produção ao segmento de kraftliner, diante de uma demanda em patamares saudáveis, favorecida pelos ajustes de oferta realizados ao longo de 2025. O crescimento em volumes e o foco em rentabilidade seguem orientando as decisões operacionais da Companhia.

A receita líquida do segmento foi de R\$ 588 milhões no 1T26, representando um crescimento de 13% em relação ao 1T25. Esse desempenho foi influenciado, principalmente, pelo aumento dos volumes vendidos, que mais do que compensou a redução do preço pelo efeito advindo do mix geográfico de vendas e da valorização do real frente ao dólar ao longo do período.

Embalagens

Volume (mil ton)	1T26	4T25	1T25	Δ	
				1T26/4T25	1T26/1T25
Papelão Ondulado	226	231	216	-2%	4%
Sacos	33	37	34	-13%	-4%
Embalagens	258	269	250	-4%	3%
Receita (R\$ milhões)					
Papelão Ondulado	1.486	1.510	1.358	-2%	9%
Sacos	307	345	335	-11%	-8%
Embalagens	1.794	1.854	1.693	-3%	6%
Preço Líquido (R\$/ton)					
Papelão Ondulado	6.590	6.526	6.285	1%	5%
Sacos	9.411	9.225	9.845	2%	-4%
Embalagens	6.947	6.901	6.769	1%	3%
Volume (milhões de m ²)					
Papelão Ondulado	408	421	394	-3%	4%

No 1T26, o volume comercializado de embalagens foi de 258 mil toneladas, crescimento de 3% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo o maior volume de vendas no segmento de papelão ondulado.

A receita líquida totalizou R\$ 1,8 bilhão no trimestre, alta de 6% em relação ao 1T25, resultado da boa performance do segmento de papelão ondulado, que além do crescimento de volumes, apresentou incremento de preço superior à inflação no período.

Papelão Ondulado

De acordo com informações divulgadas pela Empapel, o volume de expedição de papelão ondulado no 1T26, medido em m², apresentou crescimento de 2,3% em relação ao 1T25. No mesmo período, a Klabin apresentou volume de expedição de 408 milhões de m², alta de 3,6%, desempenho superior ao do mercado, refletindo sua maior exposição a segmentos com demanda mais resiliente no trimestre, como alimentos industrializados, higiene & limpeza e frutas. Além disso, o aumento no volume de venda de caixas para bens duráveis, especialmente televisores, contribuiu para o resultado do 1T26.

A receita líquida de papelão ondulado no 1T26 foi de R\$ 1,5 bilhão, crescimento de 9% em relação ao mesmo período do ano anterior, favorecida pelo aumento de preço acima da inflação no período e crescimento de volume de vendas.

Sacos Industriais

De acordo com dados do SNIC, o despacho de cimento no Brasil — indicador importante para as vendas de sacos industriais — apresentou crescimento de 1,8% no 1T26 em comparação ao 1T25, considerando o volume em toneladas em dias úteis e dias corridos.

No 1T26, as medidas tarifárias impostas por outros países ao longo de 2025 seguiram impactando importantes mercados de destino das exportações de sacos industriais da Klabin. Ao longo do trimestre, a Companhia direcionou parte dos volumes ao mercado interno, com ampliação da base de clientes e aumento da participação no segmento de construção civil.

Esse movimento resultou em crescimento dos volumes comercializados no mercado doméstico (+13%) ao longo do trimestre. Ainda assim, o redirecionamento ao mercado interno não foi suficiente para compensar integralmente a redução das exportações (-39%), levando a um volume vendido de 33 mil toneladas no 1T26, retração de 4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A receita líquida do negócio totalizou R\$ 307 milhões no 1T26, redução de 8% na comparação com o 1T25, explicada pelo mix de vendas, pela menor contribuição dos volumes exportados e pelo impacto da valorização do real frente ao dólar no período.

Desempenho Econômico-Financeiro

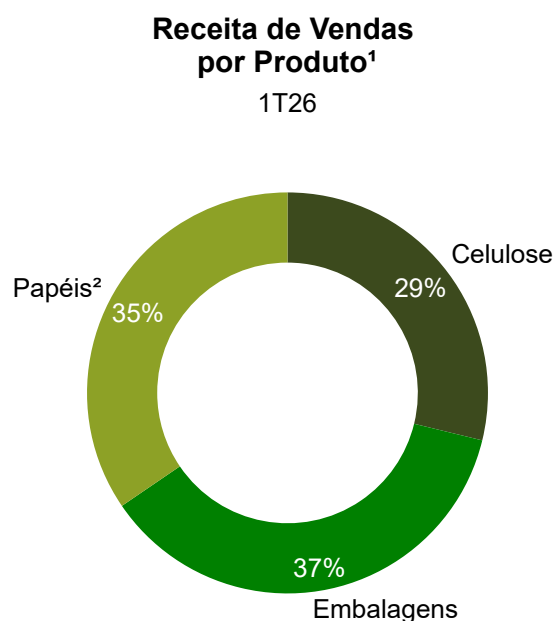
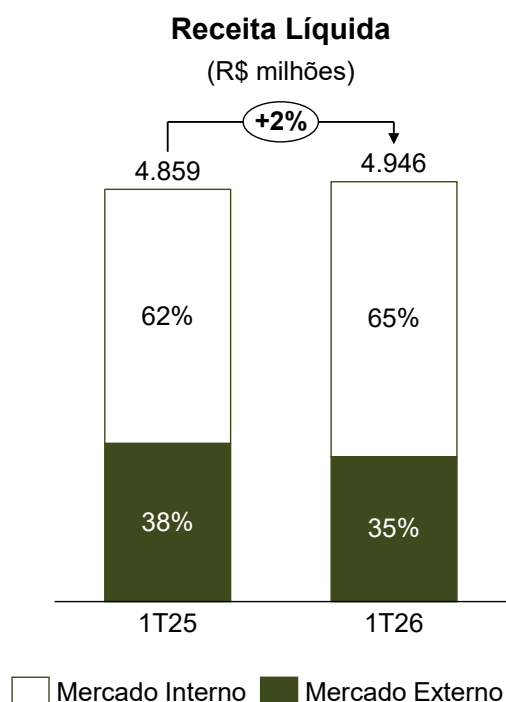
Receita líquida

Receita Líquida (R\$ milhões)	1T26	4T25	1T25	Δ	
				1T26/4T25	1T26/1T25
Madeira	173	222	226	-22%	-24%
Celulose	1.409	1.413	1.378	0%	2%
Fibra Curta	887	868	781	2%	14%
Fibra Longa/Fluff	522	545	597	-4%	-12%
Papéis	1.689	1.720	1.570	-2%	8%
Papel-Cartão	1.102	1.190	1.053	-7%	5%
Containerboard ¹	588	530	518	11%	13%
Embalagens	1.794	1.854	1.693	-3%	6%
Papelão Ondulado	1.486	1.510	1.358	-2%	9%
Sacos	307	345	335	-11%	-8%
Outros²	(119)	(44)	(8)	n/a	n/a
Receita Líquida Total	4.946	5.165	4.859	-4%	2%

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard

² Inclui vendas de subprodutos e hedge accounting

A **receita líquida** consolidada totalizou R\$ 4,9 bilhões no 1T26, representando crescimento de 2% em comparação ao 1T25. O resultado foi impulsionado principalmente pelo aumento de 12% no volume total, com crescimento observado em todos os negócios. O maior volume, combinado ao maior preço de papelão ondulado, mais do que compensou o efeito da valorização do real frente ao dólar (-R\$ 0,59).



¹Exclui madeira e outros

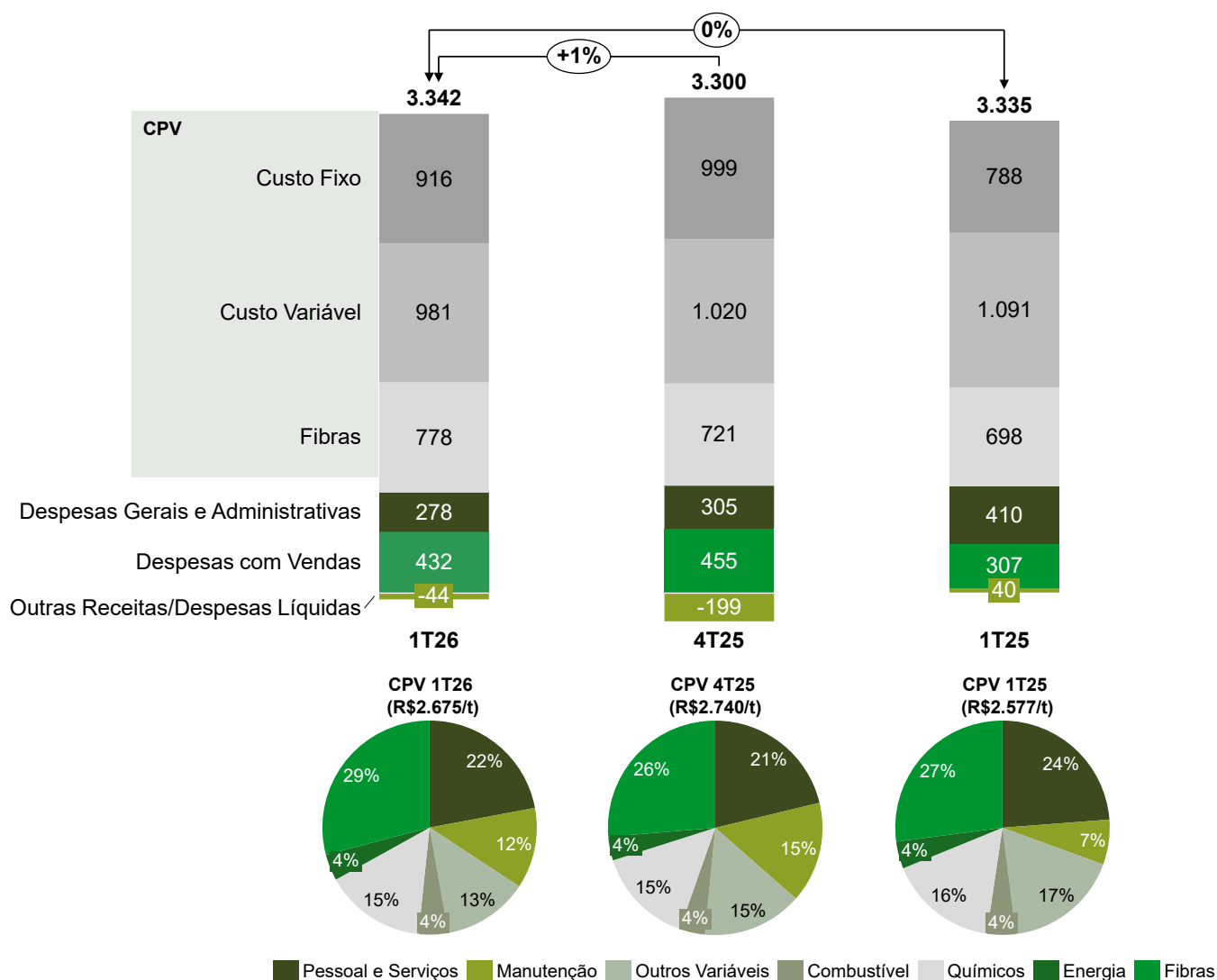
²Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard

Custo Caixa Total

Custos e Despesas (R\$ milhões)	1T26	4T25	1T25	Δ	
				1T26/4T25	1T26/1T25
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(2.717)	(2.807)	(2.335)	-3%	16%
Custos Variáveis	(1.736)	(1.701)	(1.475)	2%	18%
Gastos com Pessoal e Serviços	(638)	(648)	(612)	-2%	4%
Manutenção	(344)	(444)	(175)	-23%	97%
Outros	1	(15)	(74)	n/a	n/a
Despesas com Vendas	(439)	(466)	(372)	-6%	18%
Despesas com Vendas/Receita Líquida (%)	8,9%	9,0%	7,7%	- 0,1 p.p.	+ 1,2 p.p.
Despesas Gerais e Administrativas	(282)	(312)	(278)	-10%	1%
Outras Líquidas	44	204	(36)	78%	n/a
Custo Caixa Total	(3.394)	(3.382)	(3.021)	0%	12%
Custo Caixa/t (excluindo efeitos de PG¹)	(3.195)	(3.064)	(3.335)	4%	-4%
Custo Caixa/t (incluindo efeitos da PG¹)	(3.342)	(3.300)	(3.335)	1%	0%

¹ Custos de parada geral de manutenção (PG): (i) custo direto; (ii) custo de ociosidade; e (iii) custo de insumos de repartida

Custo Caixa Total por tonelada, incluindo Parada Geral



O **custo caixa total por tonelada, incluindo parada geral**, foi de R\$ 3.342/t no 1T26, em linha com o mesmo período do ano anterior, diante das variações apresentadas abaixo.

O **custo dos produtos vendidos (CPV)** foi de R\$ 2.675/t, incremento de 4% ou R\$ 97/t, explicado principalmente por:

- (i) **Custo fixo:** incremento de 16% ou R\$ 128/t, explicado pelo: (i) efeito da parada de manutenção programada da unidade de Monte Alegre (+R\$ 146/t), uma vez que no 1T25 não houve parada programada de manutenção. Esse efeito foi parcialmente compensado pela redução (-R\$ 23/t) nos gastos com pessoas, serviços e armazenagem externa, além do maior volume de produção;
- (ii) **Custo variável:** redução de 10% ou R\$ 111/t, principalmente em função: (i) da redução na linha de outros custos variáveis (-R\$ 103/t) pelo efeito dos maiores gastos operacionais associados à menor produção no 1T25; e (ii) da redução do custo com químicos (- R\$ 16/t), efeito de redução de preço na soda cáustica, pela normalização da oferta do insumo entre os períodos e valorização do real frente ao dólar. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo incremento do custo com combustível (+R\$ 7/t), dado o maior consumo durante o período de retomada de pós parada geral de manutenção programada de Monte Alegre; e
- (iii) **Fibras:** incremento de 11% ou R\$ 80/t, reflexo do aumento dos custos logísticos e operacionais em função dos eventos climáticos ocorridos em 2025, e que seguem impactando a operação florestal.

As **despesas gerais e administrativas** totalizaram R\$ 278/t, uma redução de 10% ou R\$ 29/t, refletindo a diluição pelo maior volume de vendas. Cabe destacar que durante o período, o maior gasto com pessoal reflete a variação no provisionamento do Plano de Incentivo de Longo Prazo (ILP) e inflação de salários e encargos, que foram parcialmente compensados pelo impacto positivo de calendarização de gasto com serviços de TI.

As **despesas com vendas** foram de R\$ 432/t, um incremento de 5% ou R\$ 22/t, principalmente devido ao avanço no volume de vendas no período (+110k ton), e ao mix dado o maior volume de exportações na comparação anual. Estes efeitos foram parcialmente compensados por valorização do real frente ao dólar.

O saldo de **outras receitas/despesas líquidas** no 1T26 foi positivo em R\$ 44/t, resultado da venda de terras no período, que representou R\$ 63/t, e está alinhada à estratégia de monetização dos ativos florestais da Companhia no âmbito do Projeto Caetê, conforme divulgação realizada em dezembro de 2023.

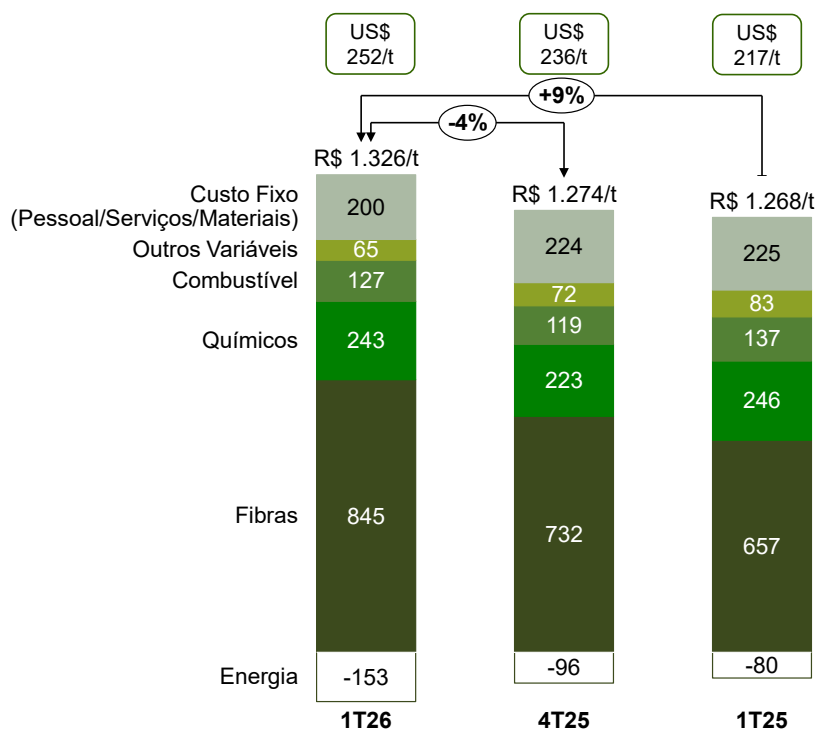
O *guidance* formal de custo caixa total por tonelada, incluindo paradas de manutenção, foi divulgado pela Klabin em Fato Relevante de 9 de dezembro de 2025, conforme detalhado abaixo.

R\$ mil/toneladas

2026

Custo caixa total por tonelada, incluindo paradas de manutenção programadas 3,2 - 3,3

Custo caixa de produção de celulose



Para efeito informativo, é divulgado o custo caixa unitário de produção de celulose, que contempla os custos de produção de celulose de fibra curta, longa e fluff em relação ao volume de produção vendável de celulose no período. O custo caixa de produção não inclui despesas de vendas, gerais e administrativas, constituindo exclusivamente o montante dispendido na produção da celulose.

O destaque do trimestre foi o resultado superior de produção vendável, reforçando a estabilidade da performance operacional e contribuindo positivamente para a competitividade do negócio.

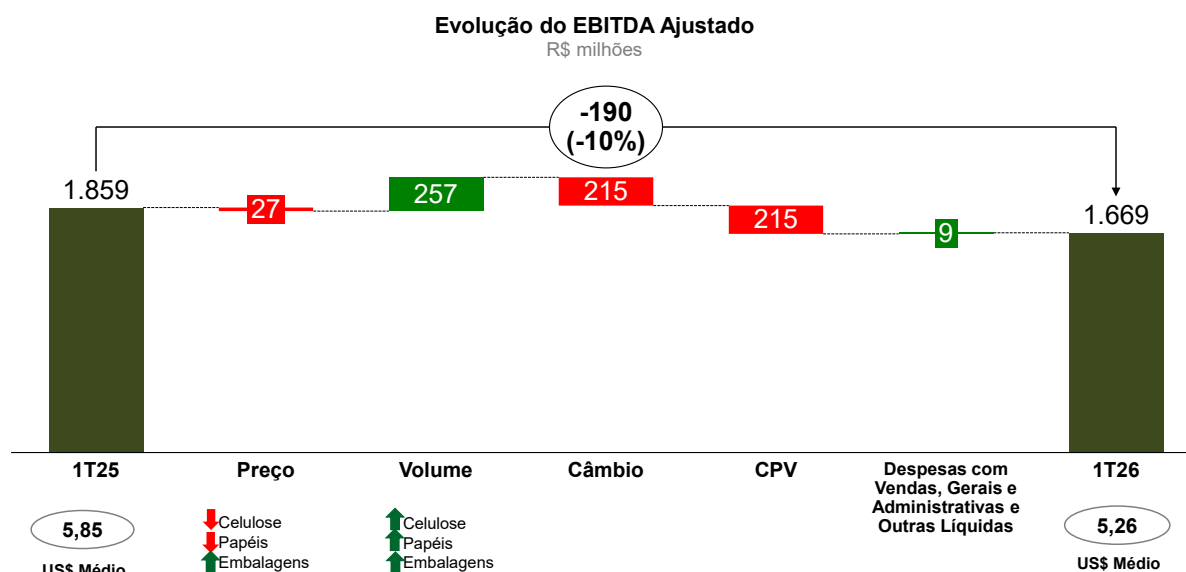
O **custo caixa de produção de celulose** no trimestre foi de R\$ 1.326 por tonelada, 4% acima do 1T25 (+ R\$ 58/t). O principal impacto foi a elevação do custo de fibra, pelas mesmas razões apontadas anteriormente. Esses efeitos foram parcialmente compensados por: (i) maior receita com venda de energia em R\$ 72/t, dado maior PLD no período; e (ii) maior diluição do custo fixo, diante de um aumento do volume produzido.

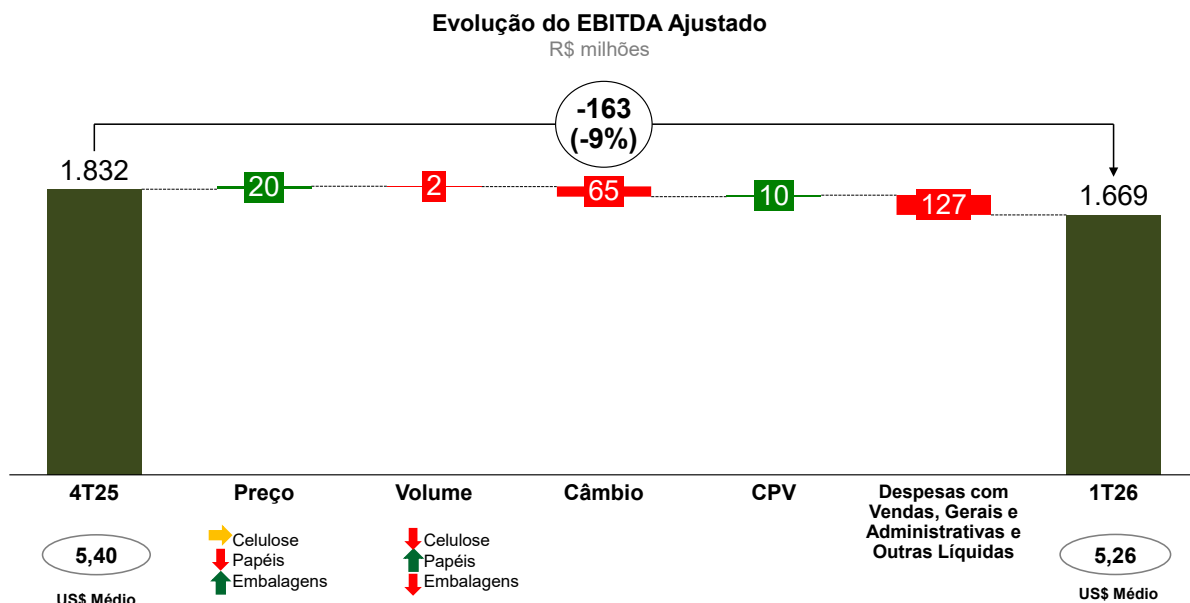
EBITDA Ajustado

R\$ milhões	1T26	4T25	1T25	Δ	
				1T26/4T25	1T26/1T25
Lucro (prejuízo) Líquido	(497)	168	446	n/a	n/a
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	(262)	34	322	n/a	n/a
(+) Resultado Financeiro	570	707	158	-19%	n/a
(+) Depreciação, Exaustão e Amortização	1.162	1.244	1.299	-7%	-11%
Ajustes Conforme Resolução CVM 156/22 art. 4º					
(+) Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	581	(344)	(388)	n/a	n/a
(+) Efeito do <i>Hedge Accounting</i> de Fluxo de Caixa	117	48	22	n/a	n/a
(+) Equivalência Patrimonial	(2)	2	(0)	n/a	n/a
(+) Crédito fiscal sobre subvenção	-	(28)	-	n/a	n/a
EBITDA Ajustado	1.669	1.832	1.859	-9%	-10%
Margem EBITDA Ajustada	34%	35%	38%	- 1 p.p.	- 4 p.p.
Geração de Caixa (EBITDA Ajustado - Capex de Manutenção)	856	848	1.316	1%	-35%
Geração de Caixa/t¹ (R\$/t)	843	827	1.453	2%	-42%

¹ Volume de vendas exclui madeira

O **EBITDA Ajustado** totalizou R\$ 1,7 bilhão no primeiro trimestre de 2026, retração de 10% *versus* o 1T25, explicada principalmente pelo: (i) impacto negativo da apreciação do real frente ao dólar; e (ii) efeito da parada geral de manutenção programada no trimestre. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo maior volume de vendas em todos os segmentos de negócio.





Diante disso, a **Geração de Caixa por tonelada**, medida pelo EBITDA Ajustado deduzido o CAPEX de manutenção em relação ao volume vendido, foi de R\$ 843/t no 1T26, 42% inferior ao 1T25. Esta redução é explicada pela retração do resultado operacional, conforme descrito anteriormente, e por um maior CAPEX de manutenção, devido ao calendário de gastos referente a modernização da caldeira de Monte Alegre.

Efeito da variação dos ativos biológicos

Ativos Biológicos ¹ (R\$ milhões)	1T26	4T25	1T25	Δ	
				1T26/4T25	1T26/1T25
Saldo Inicial	13.242	13.132	12.887	1%	3%
Plantio e Compra de Floresta em Pé	870	759	310	15%	n/a
Exaustão	(723)	(992)	(875)	27%	17%
Custo Histórico	(508)	(645)	(377)	21%	-35%
Ajuste ao Valor Justo	(214)	(347)	(498)	38%	57%
Varição de Valor justo	(550)	344	388	n/a	n/a
Preço	(7)	98	(16)	n/a	58%
Crescimento ²	(544)	245	404	n/a	n/a
Saldo Final	12.839	13.242	12.711	-3%	1%

¹ Com o objetivo de aprimorar a apresentação das informações consolidadas do ativo biológico, a Companhia reclassificou os valores entre exaustão e plantio. No 2T25, os dados históricos foram ajustados para assegurar maior clareza e comparabilidade.

² Além do efeito de crescimento da floresta em razão da proximidade de seu corte, corresponde aos ajustes decorrentes das premissas que afetam o valor justo do ativo biológico, tais como revisão de plano de corte, tabela de produtividade, alteração de taxa de desconto, alteração de custos administrativos, entre outros.

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e produtividade, cujas variações geram efeitos não-caixa nos resultados da Companhia.

O saldo dos ativos biológicos encerrou o 1T26 em R\$ 12,8 bilhões, R\$ 403 milhões acima do saldo final do 4T25, refletindo:

- (i) Incremento de R\$ 870 milhões referente a operação com plantio e compra de floresta em pé;
- (ii) Incremento de R\$ 723 milhões na Exaustão, em função do volume de colheita no período e venda de madeira; e
- (iii) Redução de R\$ 550 milhões na variação do valor justo, explicada principalmente pela redução do volume de florestas, fruto da reavaliação das premissas de mensuração do ativo biológico.

Desta forma, o efeito contábil não caixa do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) no período foi negativo em R\$ 764 milhões.

A Klabin segue avançando de forma consistente em sua agenda de pesquisa e desenvolvimento florestal. Em 2025, a Companhia registrou avanços relevantes no manejo associado a novas espécies, reforçando a competitividade e a resiliência da base florestal da Companhia.

Resultado Financeiro

R\$ milhões	1T26	4T25	1T25	Δ	
				1T26/4T25	1T26/1T25
Receitas Financeiras	242	259	164	-7%	48%
Despesas Financeiras	(797)	(1.009)	(460)	-21%	73%
Variação Cambial	(14)	43	138	n/a	n/a
Resultado Financeiro	(570)	(707)	(158)	-19%	n/a

As **receitas financeiras** totalizaram R\$ 242 milhões no 1T26, uma redução de R\$ 17 milhões em relação ao 4T25, refletindo principalmente o menor rendimento de aplicações decorrente de um menor saldo de caixa entre os períodos.

As **despesas financeiras** totalizaram R\$ 797 milhões no 1T26, uma redução de R\$ 212 milhões em relação ao 4T25, principalmente por efeito da apreciação do real frente ao dólar nos juros de dívidas em moeda estrangeira e pelo resultado positivo da liquidação de instrumentos de hedge de exposição cambial de fluxo de caixa.

A variação cambial totalizou o efeito negativo de R\$ 14 milhões no 1T26.

Para maior detalhamento, acesse as informações trimestrais do exercício ([link](#)).

Resultado Líquido

No 1T26 a Klabin apresentou prejuízo líquido de R\$ 497 milhões *versus* lucro líquido de R\$ 446 milhões no 1T25. A variação reflete principalmente:

- (i) EBITDA Ajustado: retração no período pelos motivos apresentados ao longo do documento;
- (ii) Variação do valor justo do ativo biológico: efeito puramente contábil comentado na respectiva sessão;
- (iii) Resultado financeiro: impactado por maior despesa financeira no 1T26 *versus* o 1T25, explicada principalmente pelo impacto positivo da liquidação do *swap* atrelado ao pagamento antecipado de dívida no 1T25; e
- (iv) Imposto de renda e contribuição social: variação positiva de R\$ 584 milhões *versus* o 1T25, com destaque principalmente para as movimentações no imposto diferido. Nesse sentido, destacam-se: (i) redução da variação cambial principalmente pelo efeito trazido pelas iniciativas de *liability management* realizadas ao longo de 2025; e (ii) efeito da variação do valor justo do ativo biológico, que reduziu o lucro contábil, com ajuste positivo via imposto diferido no resultado.

Investimentos (CAPEX)

R\$ milhões	1T26	4T25	1T25	Δ	
				1T26/4T25	1T26/1T25
Silvicultura / Compra de madeira em pé	287	427	219	-33%	31%
Continuidade Operacional	285	365	249	-22%	14%
Projetos Especiais	24	40	58	-39%	-58%
Modernização de Monte Alegre	242	193	79	26%	n/a
Total	839	1.024	605	-18%	39%

No 1T26, a Klabin investiu R\$ 839 milhões em suas operações, uma alta de 39% versus 1T25.

Do montante total investido, R\$ 287 milhões foram destinados a silvicultura e compra de madeira em pé, seguindo o plano de manejo florestal e planejamento para o período. Adicionalmente, R\$ 285 milhões foram destinados à continuidade operacional das fábricas, principalmente devido ao efeito da parada geral de manutenção programada na unidade de Monte Alegre. O montante gasto em projetos especiais (R\$ 24 milhões) apresentou redução de 58% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Além disso, a Companhia investiu neste período R\$ 242 milhões no projeto de modernização na caldeira de recuperação de Monte Alegre.

Por fim, a Companhia possui guidance formal para investimentos futuros (CAPEX), detalhado no Fato Relevante de 09 de dezembro de 2025, conforme apresentado abaixo.

R\$ bilhões	Guidance 2026
Silvicultura / Compra de madeira em pé	1,1
Continuidade Operacional	1,4
Projetos Especiais	0,2
Modernização de Monte Alegre	0,7
Total	3,3

Fluxo de Caixa Livre

R\$ milhões	1T26	4T25	1T25	UDM 1T26	UDM 1T25
EBITDA Ajustado	1.669	1.832	1.859	7.658	7.539
(-) Capex ¹	(839)	(1.024)	(605)	(3.066)	(9.395)
(-) Contratos de arrendamentos - IFRS 16	(74)	(82)	(93)	(327)	(365)
(-) Juros Pagos/Recebidos	(422)	(639)	(472)	(1.955)	(1.923)
(-) Imposto de Renda e CS	(59)	(107)	(66)	(237)	(467)
(+/-) Variação no Capital de Giro	(433)	(272)	164	(1.050)	1.177
(-) Dividendos & JCP	(278)	(318)	(277)	(1.181)	(1.477)
(+/-) Dividendos SPEs e SCPs ² /Outros	32	(33)	16	(58)	(175)
Fluxo de Caixa Livre	(404)	(644)	528	(216)	(5.085)
Dividendos & JCP	278	318	277	1.181	1.477
Projetos Especiais e de Expansão	24	35	58	187	855
Pagamento Projeto Caetê	-	-	-	-	6.371
Fluxo de Caixa Livre ajustado³	(102)	(291)	862	1.152	3.619
FCL Yield ajustado⁴				5,1%	14,0%

¹ Inclui o investimento realizado no Projeto Caetê no montante de R\$ 6.371 milhões no UDM 1T25.

² SPEs (Sociedades de Propósito Específico), incluindo florestais e imobiliárias e SCPs (Sociedades em Conta de Participação).

³ Excluídos dividendos e projetos especiais e de expansão, sendo que o UDM 1T25 considera R\$254 milhões referente ao Projeto Puma II.

⁴ FCL Yield Ajustado por *unit* (excluindo ações em tesouraria) dividido pelo valor médio do fechamento das ações nos UDM (últimos doze meses).

O Fluxo de Caixa Livre encerrou o primeiro trimestre de 2026 com consumo de R\$ 404 milhões. A geração de caixa no período foi impactada, principalmente, pelo maior desembolso em CAPEX, em função da calendarização dos investimentos no 1T26 e dos gastos com a modernização da caldeira de Monte Alegre. Adicionalmente, observou-se maior consumo de capital de giro, explicado principalmente pela concentração de pagamentos a fornecedores, relacionados às paradas gerais de Monte Alegre (jan/26) e Ortigueira (nov/25).

Por outro lado, esse efeito foi parcialmente compensado pela redução no valor de juros pagos e recebidos, reflexo da maior receita financeira decorrente do maior caixa médio no 1T26, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Além disso, contribuiu positivamente o menor desembolso com IR/CS, que, entre outros fatores, reflete o impacto favorável dos pré-pagamentos realizados, alinhados com a estratégia de *liability management* da Companhia, os quais reduziram o lucro tributável diante da apuração da variação cambial das dívidas.

Desconsiderando os fatores discricionários e projetos de expansão, o Fluxo de Caixa Livre Ajustado foi um consumo de R\$ 102 milhões nos últimos doze meses do 1T26, equivalente ao Free Cash Flow Yield de 5,1% (-8,9 p.p. versus UDM 1T25).

ROIC - Return on Invested Capital (Retorno sobre o Capital Investido)

ROIC (R\$ milhões) - UDM ¹	1T26	4T25	1T25
Ativo Total	62.097	60.942	58.337
(-) Passivo Total (ex-dívida)	(12.061)	(11.327)	(10.356)
(-) Obras em Andamento	(1.854)	(1.703)	(2.013)
Capital Investido	48.181	47.913	45.968
(-) Ajustes Contábeis ²	(3.522)	(3.563)	(3.490)
Capital Investido Ajustado	44.659	44.349	42.479
EBITDA Ajustado	7.658	7.848	7.539
(-) Capex de Manutenção ³	(3.197)	(2.945)	(2.530)
(-) Imposto de Renda e CSLL (caixa)	(237)	(244)	(467)
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	4.224	4.659	4.543
ROIC⁴	9,5%	10,5%	10,7%

¹ Média dos saldos patrimoniais dos 4 últimos trimestres (últimos doze meses)

² Os ajustes se referem a eliminação dos seguintes impactos: (i) CPC 29: valor justo dos ativos biológicos menos o imposto diferido dos ativos biológicos; (ii) CPC 06: direito de uso, passivo de direito de uso e passivo de arrendamentos e respectivo IR/CS diferido e (iii) CPC 27: custo atribuído imobilizado (terras)

Os ajustes (ii) e (iii) foram aplicados a partir do 4T23 em todos os períodos apresentados

³ Exclui os efeitos do CPC 06, ou seja, soma-se o montante referente aos contratos de arrendamento (visão caixa) ao CAPEX de manutenção

⁴ ROIC (últimos doze meses): Fluxo de Caixa Operacional Ajustado / Capital Investido Ajustado

O **retorno** consolidado da Klabin, medido pela métrica de *Return on Invested Capital* (ROIC), foi de 9,5% no 1T26, redução de 1,2 p.p. na comparação com o mesmo período do ano anterior, impactado principalmente pelo maior desembolso de CAPEX e pelo aumento do capital investido médio no período, enquanto a geração operacional dos últimos doze meses permaneceu relativamente estável na comparação anual.

O maior desembolso em CAPEX decorreu da calendarização dos investimentos e dos aportes realizados na modernização da unidade de Monte Alegre.

Já o capital investido médio, foi influenciado pela entrada relevante de recursos registrada ao longo de 2025, associada aos recebimentos relacionados ao Projeto Plateau e às SPEs Imobiliárias. Parte desses recursos vem sendo utilizada na redução de endividamento e na otimização da estrutura de capital, enquanto seus efeitos sobre o ROIC se refletem de forma gradual.

Endividamento e Disponibilidades

Endividamento ¹ (R\$ milhões)	Mar-26	Part. %	Dez-25	Part. %
Curto Prazo				
Moeda Local	235	1%	493	1%
Moeda Estrangeira	2.105	6%	1.274	3%
Total Curto Prazo	2.340	7%	1.766	5%
Longo Prazo				
Moeda Local	5.181	16%	5.964	16%
Moeda Estrangeira	25.405	77%	29.062	79%
Total Longo Prazo	30.586	93%	35.026	95%
Total Moeda Local	5.416	16%	6.457	18%
Total Moeda Estrangeira ²	27.510	84%	30.336	82%
Endividamento Bruto	32.926		36.793	
(-) Caixa e equivalentes de caixa & títulos e valores mobiliários	8.885		10.891	
Endividamento Líquido	24.041		25.902	
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - US\$)	3,3 x		3,3 x	
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - R\$)	3,1 x		3,3 x	

¹ Composição Endividamento Bruto, líquido de comissões:

i. Empréstimos Financiamentos - Nota Explicativa nº16 (Empréstimos, Financiamentos e Debêntures)

ii. (-) Instrumentos Financeiros Derivativos Ativos - Nota Explicativa nº25.3 (Instrumentos financeiros por categoria)

iii. (+) Instrumentos Financeiros Derivativos Passivos - Nota Explicativa nº25.3 (Instrumentos financeiros por categoria)

iv. (-) Hedge exposição líquida de caixa (ZCC) - Nota Explicativa nº26.1 (Hedge de receita futura - transações altamente prováveis)

v. (+) Operações com opções de compra - Nota Explicativa nº26 (Contabilidade de Hedge)

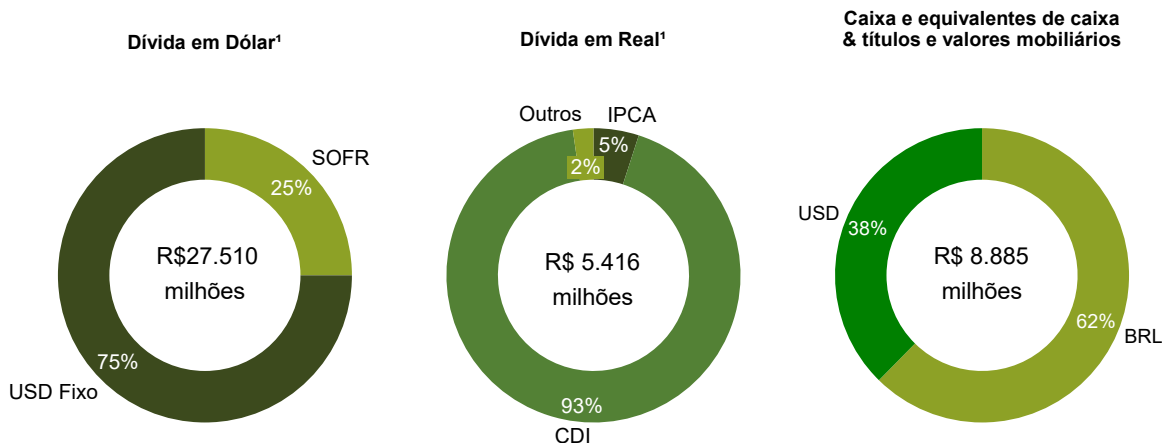
² Inclui valor justo de marcação a mercado de instrumentos financeiros derivativos

O **endividamento bruto**, em 31 de março de 2026, foi de R\$ 32,9 bilhões, redução de R\$ 3,9 bilhões em relação ao 4T25. Essa variação decorre, principalmente, dos pré-pagamentos e amortizações realizados no trimestre, que somaram R\$ 1,7 bilhão, com destaque para o resgate antecipado dos Green Bonds de 2027, no montante de R\$ 1,2 bilhão (US\$ 230 milhões), conforme [Comunicado ao Mercado](#) divulgado em 17 de março de 2026. Adicionalmente, a valorização do real frente ao dólar gerou um efeito favorável de cerca de R\$ 1,6 bilhão sobre o endividamento denominado em moeda estrangeira, além do impacto positivo de R\$ 0,7 bilhão decorrente da marcação a mercado dos instrumentos financeiros (*swaps*).

Prazo Médio / Custo da Dívida ¹	1T26	4T25	1T25
Custo moeda local	12,4% a.a.	12,7% a.a.	10,8% a.a.
Custo moeda estrangeira	5,1% a.a.	5,2% a.a.	5,7% a.a.
Prazo médio	85 meses	85 meses	88 meses

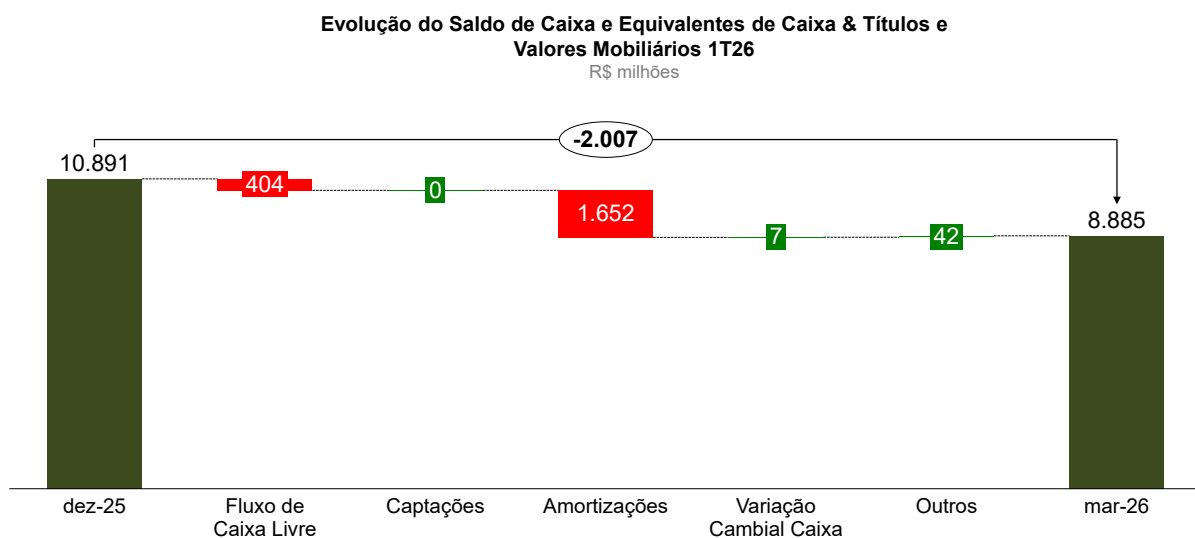
¹Custo contábil

O **prazo médio de vencimento da dívida** encerrou o primeiro trimestre de 2026 em **85 meses**, sendo **104 meses** para as dívidas em moeda local e **81 meses** para moeda estrangeira. Já o custo médio da dívida da Klabin em moeda estrangeira, principal fonte de crédito da Companhia, apresentou redução de 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior e 0,6 p.p. versus o 1T25, encerrando o 1T26 em USD + 5,1% a.a. como reflexo das iniciativas de *liability management* realizadas no período.



¹Inclui swaps e valor justo de marcação a mercado desses instrumentos

O montante de **caixa e equivalentes de caixa & títulos e valores mobiliários** (“caixa”) totalizou R\$ 8,9 bilhões ao final do primeiro trimestre de 2026. Em relação ao trimestre anterior, houve redução de R\$ 2,0 bilhões no saldo de caixa, refletindo, principalmente, os pré-pagamentos e amortizações realizados no período, bem como a geração de fluxo de caixa livre negativa, conforme detalhado na abertura a seguir.



A relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado medida em dólares, que melhor reflete o perfil de alavancagem financeira da Klabin, encerrou o 1T26 em 3,3x, em linha com o trimestre anterior e redução de 0,6x em comparação com o 1T25. Já a alavancagem em reais encerrou o período em 3,1x, representando uma redução de 0,2x versus o 4T25.

Hedge Accounting

A Klabin utiliza o método contábil de *hedge accounting* de fluxo de caixa e valor justo.

A partir de janeiro de 2021, a Companhia implementou o método contábil de *hedge accounting*. Esta prática, alinhada à gestão de risco e à estratégia da Administração, busca refletir na demonstração do resultado os efeitos econômicos da relação de hedge entre objeto e instrumento de hedge quando e somente quando o objeto for realizado.

A Companhia designa instrumentos financeiros (derivativos de índices e moeda estrangeira, e empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira) como instrumentos de *hedge*. Estas designações são segregadas em quatro programas de contabilidade de *hedge*, sendo: (i) *hedge* de fluxo de caixa de receita futura em USD (transações altamente prováveis), (ii) *hedge* de fluxo de caixa de taxa de juros, (iii) *hedge* de fluxo de caixa de exposição líquida em USD, e (iv) *hedge* de valor justo de taxa de juros.

Hedge de Fluxo de Caixa de Receita Futura (Transações Altamente Prováveis)

A Companhia possui um programa de contabilidade de *hedge* de fluxo de caixa de receita futura altamente provável designando instrumentos de dívida em moeda estrangeira (USD) e/ou convertidos em moeda estrangeira através de contratos *swaps*, como instrumentos de *hedge* de suas receitas futuras altamente prováveis em mesma moeda.

Os empréstimos e financiamentos designados como instrumento de *hedge* são mensurados pelo custo amortizado e a variação cambial é reconhecida em outros resultados abrangentes na linha de “Ajustes de avaliação patrimonial”. No caso dos derivativos *swaps*, a mensuração do valor justo é feita através do valor presente dos fluxos de caixa futuros projetados descontados pelas taxas de mercado, onde as variações também são reconhecidas em outros resultados abrangentes na linha de “Ajustes de avaliação patrimonial”.

A medida em que houver a realização das receitas em dólar atreladas a estas dívidas designadas na relação de *hedge*, os respectivos valores acumulados de variação cambial na linha de “Ajustes de avaliação patrimonial” são reclassificados para a demonstração do resultado em “Receita Líquida”.

Em 31 de março de 2026, o saldo de reserva e custo de hedge acumulado em outros resultados abrangentes no Patrimônio Líquido é de R\$ 164 milhões, correspondente a variação dos instrumentos de dívidas designados neste programa. No mesmo período, a Companhia realizou a receita de exportação de US\$ 220 milhões que era objeto de hedge e cujos empréstimos e financiamentos designados como instrumentos de hedge foram conjuntamente liquidados, incorrendo na realização de uma despesa de R\$ 116 milhões de variação cambial acumulada registrada no resultado sob a rubrica de “Receita líquida”.

Hedge de Fluxo de Caixa de Taxa de Juros

A Companhia adota a contabilidade de *hedge* de taxa de juros com o objetivo de demonstrar os efeitos no resultado ao trocar (SWAP) o risco de variação da SOFR (taxa flutuante) como indexador de dívida de Pré-Pagamento de Exportação para taxa pré-fixada em USD. Neste programa de *hedge* de juros de fluxo de caixa, os derivativos *swaps* são designados como instrumentos de *hedge* das despesas de juros (objeto) das dívidas de Pré-Pagamento de Exportação.

Os juros objeto da relação de *hedge* são mensuradas pelo método de custo amortizado, e os instrumentos derivativos designados são mensurados pelo valor justo. As variações da curva futura do valor justo são reconhecidas em outros resultados abrangentes na linha de “Ajustes de avaliação patrimonial”, e transferidas para demonstração do resultado em “Despesas Financeiras” quando ocorrer a realização do objeto *hedgeado*.

Em 31 de março de 2026, o saldo de reserva de hedge acumulado em outros resultados abrangentes no Patrimônio Líquido é de R\$ 3,7 milhões, correspondendo a variação da curva futura da mensuração à valor justo dos derivativos designados no programa.

Hedge de Fluxo de Caixa – Exposição Líquida

Conforme Comunicado ao Mercado publicado em 5 de dezembro de 2023, a Companhia aprovou a Política de *hedge* cambial de fluxo de caixa com o objetivo de: (i) definir a fórmula de cálculo da exposição cambial líquida da Companhia; (ii) estabelecer instrumentos, parâmetros e responsabilidades para a contratação e gestão de instrumentos financeiros derivativos visando, exclusivamente, proteger o fluxo de caixa da Klabin das variações cambiais; e (iii) assegurar que o processo de gestão da exposição cambial do fluxo de caixa esteja em conformidade com as demais políticas da Companhia e suas diretrizes. A política estipula que a exposição cambial líquida da Companhia deve ser parcialmente protegida (mínimo de 25% e até 50% da exposição cambial para os próximos 24 meses) por meio de instrumentos padrão, como *Zero Cost Collar* (ZCC) e *Non-Deliverable Forward* (NDF).

Em 31 de março de 2026, o saldo de reserva de hedge acumulado em outros resultados abrangentes no Patrimônio Líquido é de R\$ 253 milhões, correspondendo a variação da marcação a mercado dos derivativos designados no programa.

Hedge de Valor Justo de Taxa de Juros

Em 30 de setembro de 2025, a Companhia implementou um programa de contabilidade de hedge de valor justo de taxa de juros com o objetivo de proteção e/ou mitigação de riscos específicos de indexadores de dívidas. Em alguns contratos, a Companhia contratou instrumentos financeiros derivativos (swap) para troca de IPCA/Pré para CDI (dívidas como BNDES, Debêntures, CPRs, CCB, PPE).

Em 31 de março de 2026, o saldo de marcação a mercado dos instrumentos derivativos designados ao programa é de R\$ 151 milhões reconhecido na linha de “Instrumentos Financeiros Derivativos” no Ativo e Passivo.

A adoção do *hedge accounting* é exclusivamente contábil e não impacta a geração de caixa e o EBITDA Ajustado da Companhia.

Para mais informações, acesse as demonstrações financeiras do exercício ([link](#)).

Instrumentos Financeiros Derivativos

A Klabin possui instrumentos financeiros derivativos exclusivamente com a finalidade de proteção (*hedge*). Em 31 de março de 2026, a Companhia possuía em aberto o montante (valor nominal) de US\$ 2,1 bilhões em contratos derivativos cambiais e R\$ 9,0 bilhões em contratos derivativos de juros, conforme tabelas abaixo. A marcação a mercado (valor justo) dessas operações (derivativos cambiais + derivativos de juros) estava positiva em R\$ 914 milhões ao final do período, sendo classificada de acordo com o método contábil de *hedge accounting* de fluxo de caixa. A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos:

Instrumento financeiro de câmbio:

Hedge	Valor Nominal (US\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
	1T26	4T25	1T26	4T25
Fluxo de Caixa (<i>Zero Cost Collars</i>)	503	551	253	143
Dívida (<i>Swaps</i> Cambiais)	1.628	1.628	394	(252)
Total	2.131	2.178	647	(110)

Instrumento financeiro de taxa de juros:

Hedge	Valor Nominal (R\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
	1T26	4T25	1T26	4T25
Dívida (<i>Swaps</i> Juros)	8.947	9.400	267	180

Swaps de dívida (Taxa de Juros e Câmbio)

A Klabin possui instrumentos financeiros derivativos (*swaps*) atrelados a seus empréstimos e financiamentos com a intenção de adequar os indexadores cambiais ou de taxas de juros aos indexadores da geração de caixa da Companhia, mitigando assim os impactos gerados pelas flutuações nas taxas de câmbio e juros. No encerramento de março de 2026, a Companhia possuía em aberto o montante (valor nominal) de US\$ 1,6 bilhão em contratos derivativos (*swaps*) cambiais e R\$ 9,0 bilhões em contratos derivativos de juros conforme as tabelas abaixo.

Swaps cambiais

Hedge de Dívida	Taxa original	Taxa Swap	Contratação	Vencimento	Moeda	Valor Nominal (US\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
						Mar/26	Dez/25	Mar/26	Dez/25
Debêntures	114,65% CDI	USD + 5,40%	20/03/2019	19/03/2029	USD	266	266	(356)	(425)
CRA IV	IPCA + 4,51%	USD + 3,82%	08/12/2022	15/03/2029	USD	189	189	131	51
CRA Continuado	IPCA + 3,50%	USD + 2,45%	01/09/2022	15/06/2029	USD	230	230	155	47
CRA VI	IPCA + 6,77%	USD + 5,20%	15/07/2022	15/04/2034	USD	467	467	355	127
CCB Rural	100% CDI	USD + 5,13%	04/04/2025	04/04/2030	USD	351	351	226	46
PPEs	USD + 5,00%	93% CDI	19/12/2025	19/12/2028	USD	125	125	(118)	(99)
Total						1.628	1.628	394	(252)

Swaps de taxas de juros

Hedge de Dívida	Taxa original	Taxa Swap	Contratação	Vencimento	Moeda	Valor Nominal (R\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
						Mar/26	Dez/25	Mar/26	Dez/25
BNDES	IPCA + 3,58%	74,91% CDI	26/10/2023	16/11/2039	BRL	2.317	2.975	92	58
Debêntures	IPCA + 6,05%	99,48% CDI	15/08/2024	15/08/2039	BRL	1.519	1.589	(62)	(107)
CCB Rural	Pré 14,26%	100% CDI	04/04/2025	04/04/2030	BRL	2.341	2.000	194	227
CPR	IPCA + 7,16%	93,86% CDI	15/08/2025	15/08/2035	BRL	1.204	1.204	46	17
PPE	SOFR+ 1,41%	USD+ 4,98%	23/04/2025	23/04/2032	USD	1.566	1.651	(2)	(15)
Total						8.947	9.418	267	180

Hedge Cambial

Conforme detalhado anteriormente, a Klabin possui Política de *hedge* cambial de fluxo de caixa. Em 31 de março de 2026, o valor em aberto das operações (valor nominal) de ZCC (*Zero-Cost Collar*) relacionados a Fluxo de Caixa era de US\$ 503 milhões, com vencimentos distribuídos entre abril de 2026 e março de 2028. Já a marcação a mercado (valor justo) dessas operações totalizou R\$ 424 milhões positivos ao final do trimestre. Durante o 1T26, as operações de *Hedge* Cambial de Fluxo de Caixa apresentaram resultado positivo em R\$ 30 milhões, conforme tabela abaixo:

Zero Cost Collars (ZCC):

Prazo	Put (Médio)	Call (Médio)	Valor Nominal (US\$ milhões)	Ajuste Caixa (R\$ milhões)		
				Realizado	Câmbio Fechamento 1T26 ¹	Sensibilidade a R\$0,10/ US\$ de variação ²
1T26	-	-	-	30	-	-
2T26	5,90	6,69	73	-	50	7
3T26	6,06	6,87	101	-	85	10
4T26	6,41	7,22	62	-	73	6
1T27	6,35	7,16	59	-	67	6
2T27	6,23	7,03	35	-	35	4
3T27	5,95	6,74	80	-	58	8
4T27	5,94	6,74	57	-	41	6
1T28	5,64	6,42	37	-	15	4
Total	6,06	6,86	503	30	424	50

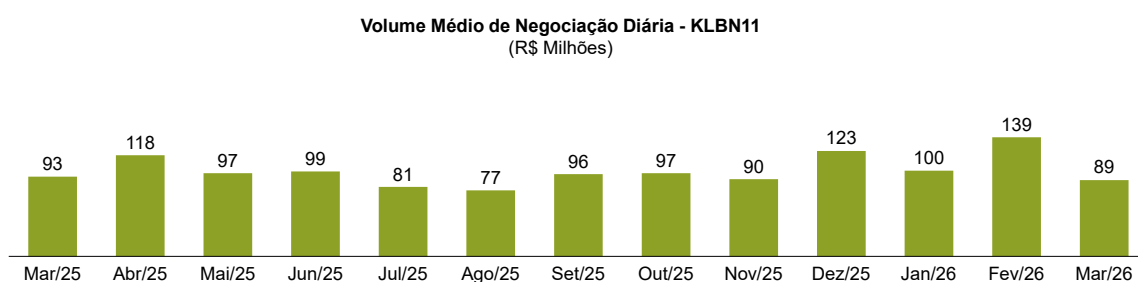
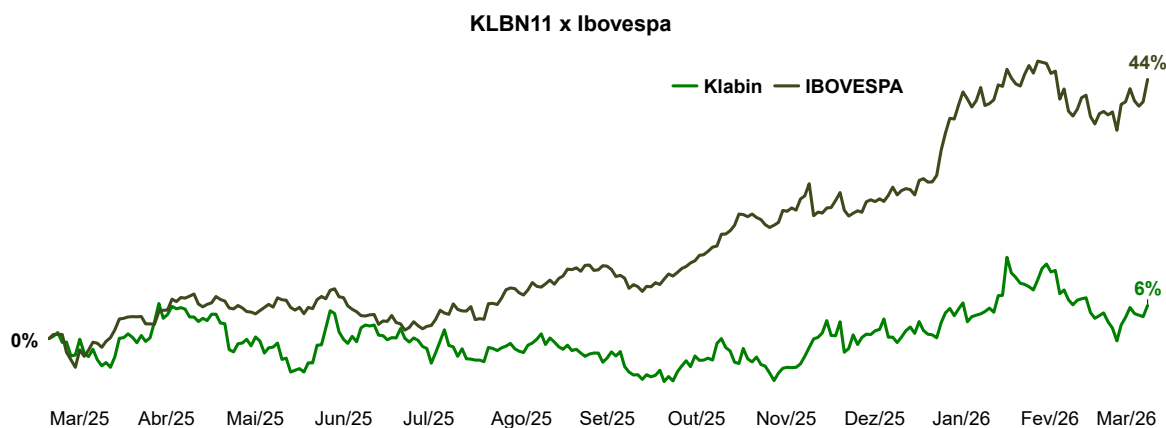
¹ Câmbio Fechamento do 1T26: 5,2194 R\$/US\$

² Demonstra o impacto no caixa para variações de R\$ 0,10 abaixo/acima do patamar de strike médio, definidas a cada trimestre.

Mercado de Capitais

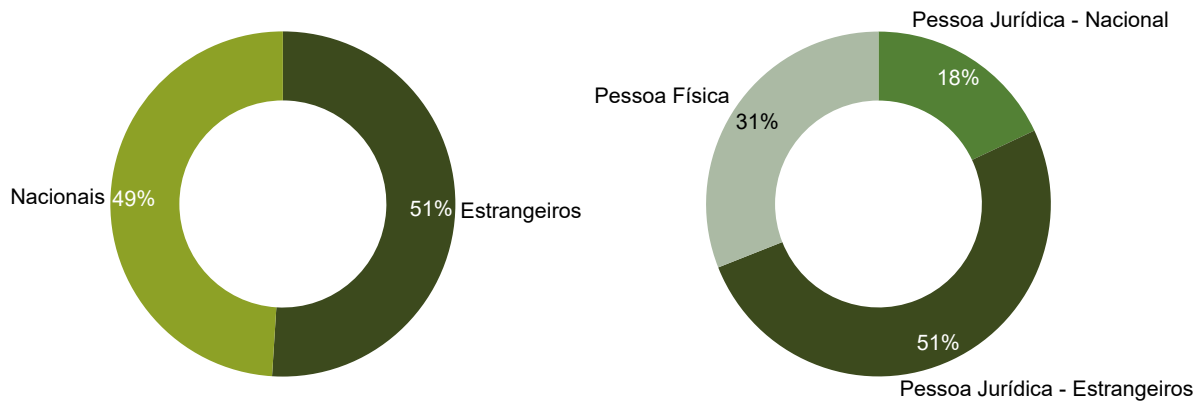
Renda Variável

As *units* da Klabin, negociadas sob o código KLB11 (1 ação ordinária + 4 ações preferenciais), registraram uma valorização de 4,0% no primeiro trimestre de 2026 e de 5,6% no acumulado de doze meses findos em 31 de março de 2026, fechando o período cotadas a R\$ 19,51/*unit*. Estas cotações refletem o impacto da bonificação das ações aprovada em reunião do Conselho de Administração de 08 de dezembro de 2025 e executada em 22 de dezembro de 2025. O Ibovespa apresentou uma valorização de 16,3% no 1T26 e de 43,9% nos últimos doze meses. As *units* da Klabin, negociadas em todos os pregões da B3, alcançaram cerca de 336 milhões de transações no 1T26. Em volume financeiro, a liquidez média diária foi de R\$ 107 milhões no trimestre e R\$ 100 milhões nos últimos doze meses. A cotação máxima atingida ao longo do trimestre foi de R\$ 21,02/*unit* em 11/02/2026, enquanto o valor mínimo foi de R\$ 18,35/*unit*, no dia 07/01/2026.



Distribuição do *Free Float*¹

31/03/2026



¹*Free Float* considera o total de ações excluindo-se controladores e vinculados, conselheiros, diretores e ações em tesouraria.

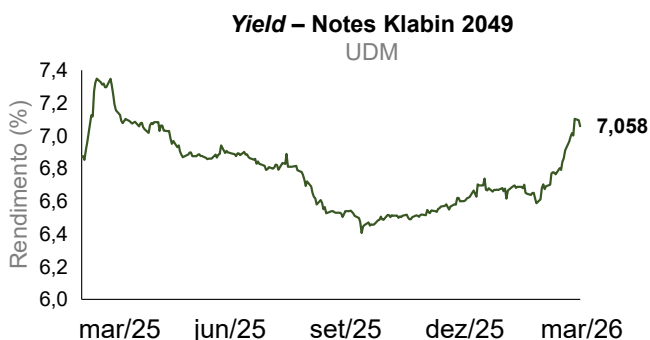
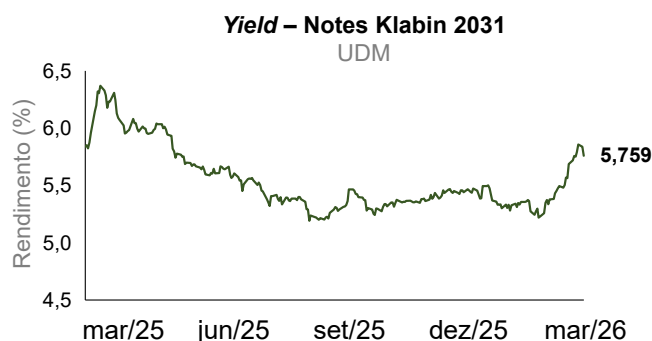
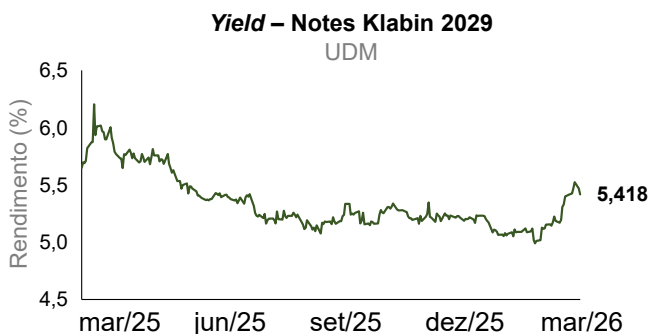
Renda Fixa

Atualmente a Companhia mantém três emissões ativas no mercado internacional (*Notes* ou *Bonds*). Dentre essas, uma emissão de *Green Bonds* (2049), cujos títulos devem necessariamente ter seus recursos alocados em *green projects* elegíveis. Além deste, há uma emissão convencional de dívida (2029). E por último, um *Sustainability Linked Bonds* (SLB 2031), cujo cupom é atrelado aos indicadores de performance em Sustentabilidade.

Em 13 de fevereiro, a Companhia anunciou o resgate antecipado do montante integral em circulação dos *Green Bonds* 2027 emitidos originalmente pela Klabin Finance S.A. (substituída posteriormente pela Klabin Áustria GmbH como Emissora e Devedora), com a Klabin S.A. como garantidora, junto ao The Bank of New York Mellon, cupom de 4,875% ao ano e vencimento original em 19 de setembro de 2027.

Para mais detalhes acesse a página de finanças sustentáveis do [Painel ASG da Klabin](#).

Todos os cupons e vencimentos dos títulos são informados nos respectivos gráficos a seguir.



Rating

No primeiro trimestre de 2026, a agência de classificação de riscos Fitch Ratings reafirmou o rating da Companhia em “BB+” na escala global com alteração da perspectiva de estável para positiva.

A alteração da perspectiva reflete a expectativa da redução da alavancagem líquida suportada por forte geração de caixa, menores investimentos e política de dividendos mais conservadora. O que evidencia o compromisso da Companhia com a desalavancagem e com a sólida geração de caixa, sustentado por excelência operacional e financeira, além de estratégias eficazes de *liability management*.

Ainda nesse trimestre, a Moody's reafirmou os ratings Ba1 global e AAA.br nacional para a Companhia, ambos com perspectiva estável. Durante o período, a S&P manteve o rating inalterado.

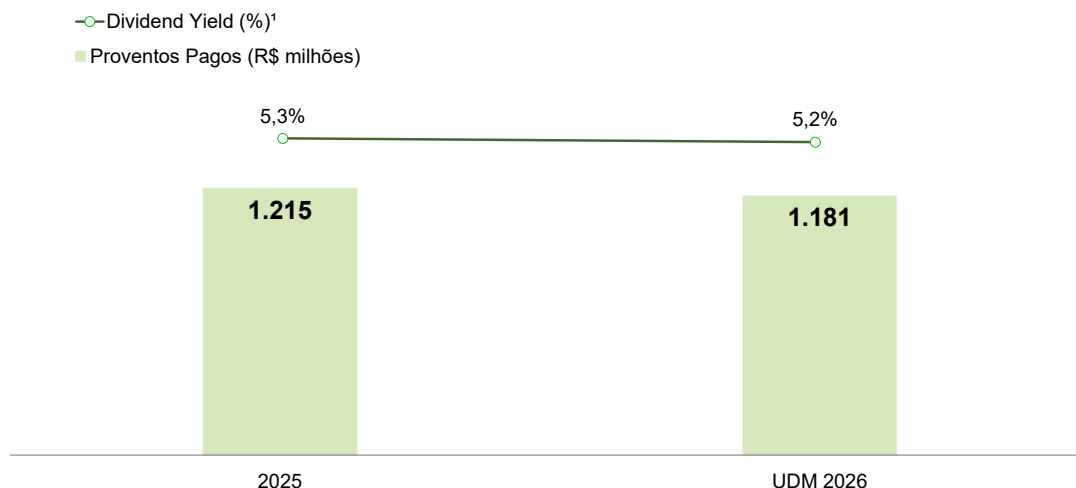
Para mais informações, os relatórios atualizados estão disponíveis no [site de Relações com Investidores da Klabin](#).

A tabela abaixo apresenta as classificações de risco e perspectivas das agências de Rating:

Agência	Escala Local	Escala Global	Perspectiva	Ultima Atualização
Fitch Ratings	AAA(bra)	BB+	Positiva	março-26
Moody's	AAA.br	Ba1	Estável	janeiro-26
Standard & Poor's	brAAA	BB+	Estável	junho-25

Proventos

Abaixo, apresentamos a visão caixa dos proventos distribuídos pela Companhia no período referente aos últimos doze meses findos em 31 de março de 2026.



¹Calculado com base nos Dividendos e JCP pagos por *unit* e no preço médio diário do fechamento da *unit* no período

No primeiro trimestre de 2026 a Companhia distribuiu, na visão caixa, R\$ 278 milhões em dividendos, correspondentes ao montante total de R\$ 0,0455971722475 por ação (ON e PN) e R\$ 0,2279858612375 por *unit*. Nos últimos doze meses findos em 31 de março de 2026, o montante pago em proventos somou R\$ 1,181 bilhão, equivalente a um *dividend yield* de 5,2%.

A Companhia dispõe de Política de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio na qual a Companhia define o percentual alvo para pagamento de proventos entre 10% e 20% do EBITDA Ajustado. Para acessar a Política na íntegra, [clique aqui](#).

Em 08 de dezembro de 2025, a Companhia aprovou a distribuição de dividendos intercalares no valor total de R\$ 1,112 bilhão, apurados com base no balanço de 30 de setembro de 2025. Esse montante corresponde a R\$ 0,18238868899 por ação ordinária ou preferencial e R\$ 0,91194344495 por Unit. Os dividendos, declarados conforme o Estatuto Social, serão considerados para o cumprimento do *target* previsto na Política de Dividendos e serão pagos em quatro parcelas iguais de R\$ 278 milhões cada, nas datas de 27/02/2026, 20/05/2026, 19/08/2026 e 12/11/2026, sem juros ou correção monetária. Para acessar o documento completo, [clique aqui](#).

Eventos Subsequentes

Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária

Foi realizada no dia 07 de abril de 2026, a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária da Companhia, que aprovou, dentre outros temas, a eleição dos membros do Conselho de Administração e Conselho Fiscal da Companhia. Os documentos referentes ao evento estão disponíveis no site de relações com investidores da Companhia, no [link](#).

Emissão CPR

Conforme [Fato Relevante](#) divulgado em 29 de abril de 2026, a Companhia celebrou o encerramento da oferta do contrato de Cédulas de Produto Rural (“CPR”), com liquidação financeira, escriturais, em 3 (três) séries, no montante total de R\$ 1,75 bilhão e vencimentos em 2033, 2036, 2037 e 2038. Mais detalhes sobre as condições de cada uma das séries estão disponíveis no documento mencionado.

Aquisição de Participação Acionária Relevante

Conforme [Comunicado ao Mercado](#) divulgado em 22 de abril de 2026, a BlackRock, Inc, em nome de alguns de seus clientes e na qualidade de administrador de investimentos, informou a aquisição de valores mobiliários da Companhia, na qual foi reportado que, em 16 de abril de 2026, referido acionista passou a deter, de forma agregada, aproximadamente 10,003% das ações preferenciais emitidas pela Companhia. A BlackRock informou que sua participação possui natureza exclusivamente de investimento, sem intenção de alterar o controle acionário ou a estrutura administrativa da Companhia, bem como que não existem acordos ou contratos relacionados ao exercício de direitos de voto ou à compra e venda de valores mobiliários de emissão da Companhia.

Índice Dow Jones e Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) B3

Conforme Comunicado ao Mercado divulgado em 04 de maio de 2026, a Companhia integra, pelo 6º ano consecutivo, o *Dow Jones Best-in-Class Indices* (DJ BIC) – Global (World Index), que reúne empresas líderes globais reconhecidas por sua capacidade de gerar valor sustentável no longo prazo. Além disso, pelo 13º ano consecutivo a Klabin também integra a carteira do ISE da B3 – Brasil, Bolsa, Balcão.

Teleconferência

Português

Quinta-feira, 07 de maio de 2026

Horário: 11h00 (Brasília)

Acesso via Zoom: [clique aqui](#)

Inglês (Tradução Simultânea)

Quinta-feira, 07 de maio de 2026

Horário: 10h00 (NYC)

Acesso via Zoom: [clique aqui](#)

Canais de RI

A equipe de Relações com Investidores está à disposição.

Site de Relações com Investidores: ri.klabin.com.br

E-mail: invest@klabin.com.br

Plataforma de conteúdos voltada ao investidor pessoa física com vídeos e podcasts sobre os negócios da Klabin e o mercado de investimentos. Acesse ri.klabin.com.br/KlabinInvest.



A Companhia também possui a *Newsletter Klabin Invest*, que entrega trimestralmente em sua caixa de e-mail as principais novidades sobre a Companhia. Para se inscrever, [clique aqui](#).

Declarações contidas neste documento relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros e, ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas à mudança.

As demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards - IFRS*), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10. O EBITDA Ajustado segue a instrução CVM 156/22. Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados ao longo do documento poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos.

Anexo 1 - Demonstração do Resultado Consolidado¹

(R\$ mil)	1T26	4T25	1T25	Δ	Δ
				1T26/4T25	1T26/1T25
Receita Bruta	5.942.473	5.973.127	5.630.158	-1%	6%
Descontos e Abatimentos	(879.885)	(759.805)	(750.008)	16%	17%
Realização do Hedge de Fluxo de Caixa	(116.631)	(48.018)	(21.616)	n/a	n/a
Receita Líquida	4.945.957	5.165.304	4.858.534	-4%	2%
Variação Valor Justo dos Ativos Biológicos	(581.330)	343.541	388.044	n/a	n/a
Custo dos Produtos Vendidos	(3.860.601)	(4.026.584)	(3.612.042)	-4%	7%
Lucro Bruto	504.026	1.482.261	1.634.536	-66%	-69%
Despesas de Vendas	(440.271)	(467.204)	(374.533)	-6%	18%
Gerais & Administrativas	(299.685)	(336.017)	(297.280)	-11%	1%
Outras Rec. (Desp.) Oper.	44.200	231.672	(36.325)	-81%	n/a
Total Despesas Operacionais	(695.756)	(571.549)	(708.138)	22%	-2%
Equivalência Patrimonial	1.935	(1.574)	252	n/a	n/a
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	(189.795)	909.138	926.650	n/a	n/a
Despesas Financeiras	(797.496)	(1.009.038)	(459.980)	-21%	73%
Variações Cambiais Passivos	227.752	(124.447)	284.048	n/a	-20%
Total Despesas Financeiras	(569.744)	(1.133.485)	(175.932)	-50%	n/a
Receitas Financeiras	242.131	258.970	163.862	-7%	48%
Variações Cambiais Ativos	(241.934)	167.395	(146.365)	n/a	65%
Total Receitas Financeiras	197	426.365	17.497	-100%	-99%
Resultado Financeiro	(569.547)	(707.120)	(158.435)	-19%	n/a
Lucro Antes de I.R. e Contrib. Social	(759.342)	202.018	768.215	n/a	n/a
Provisão de IR e Contrib. Social	262.366	(33.519)	(321.716)	n/a	n/a
Lucro (Prejuízo) Líquido	(496.976)	168.499	446.499	n/a	n/a
Participação dos Acionistas minoritários	33.080	87.246	45.257	-62%	-27%
Resultado Líquido atribuído aos acionistas Klabin	(530.056)	81.253	401.242	n/a	n/a
Depreciação/Amortização/Exaustão	1.162.379	1.244.175	1.298.841	-7%	-11%
Variação Valor Justo dos Ativos Biológicos	581.330	1.872.883	(388.044)	-69%	n/a
Realização do Hedge de Fluxo de Caixa	116.631	48.018	21.616	n/a	n/a
Crédito fiscal sobre subvenção	-	(27.856)	-	n/a	n/a
LAJIDA/EBITDA Ajustado	1.668.610	1.831.509	1.858.811	-9%	-10%

¹ O Resultado Operacional antes das Despesas Financeiras já está líquido dos efeitos da equivalência patrimonial.

Anexo 2 – Balanço Patrimonial Consolidado

Ativo (R\$ mil)	mar/26	dez/25	mar/25
Ativo Circulante	16.094.470	18.049.685	12.994.752
Caixa e Equivalentes de Caixa	8.095.152	10.106.016	5.671.194
Títulos e Valores Mobiliários	789.910	785.369	799.107
Contas a Receber	2.290.321	2.404.326	1.724.715
Partes relacionadas	5.432	7.981	-
Estoques	3.731.567	3.683.984	3.421.825
Instrumentos financeiros derivativos	254.817	110.015	-
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	431.404	361.972	661.983
Tributos a recuperar	285.027	356.450	366.833
Outros ativos	210.840	233.572	349.095
Não Circulante	45.996.164	45.747.092	44.478.412
Instrumentos derivativos	1.144.356	544.521	-
IR/CS diferidos	102.253	103.138	10.895
Depósitos judiciais	226.775	216.005	207.282
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	217.196	212.535	198.040
Tributos a recuperar	193.775	213.790	211.745
Partes relacionadas	23.741	23.741	-
Outros ativos	315.445	280.145	200.098
Participação em controladas e controladas em conjunto	78.007	76.072	117.710
Outros	20.819	20.819	17.410
Imobilizado	28.637.059	28.648.316	28.736.659
Ativos biológicos	12.839.389	13.242.376	12.710.821
Ativos de direito de uso	1.692.567	1.659.808	1.630.384
Intangíveis	504.782	505.826	437.368
Ativo Total	62.090.634	63.796.777	57.473.164

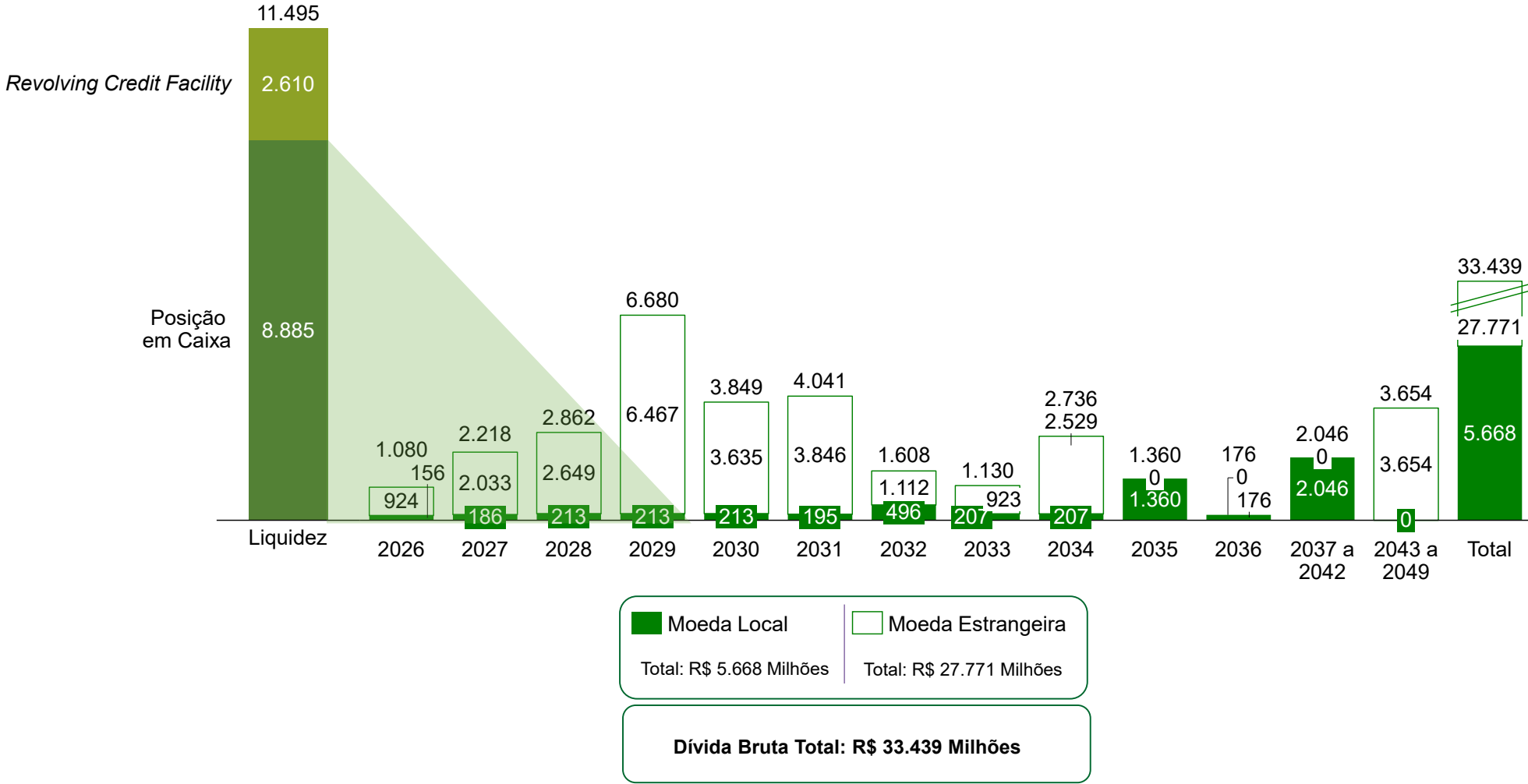
	mar/26	dez/25	mar/25
Passivo Circulante	9.049.524	8.767.398	6.631.901
Fornecedores	2.178.311	2.362.018	2.203.907
Fornecedor risco sacado	640.053	658.466	540.124
Fornecedor risco sacado florestal	1.227.389	1.118.187	423.208
Passivos de arrendamentos	264.588	251.911	266.817
Obrigações fiscais	310.846	285.544	354.671
Obrigações sociais e trabalhistas	401.130	556.251	385.681
Empréstimos e financiamentos e debêntures	2.271.644	1.770.665	1.605.346
Instrumentos financeiros derivativos	118.654	-	221.048
Provisão para imposto de renda e contribuição social correntes	75.908	87.913	115.548
Dividendos e/ou juros sobre capital próprio a pagar	834.000	1.112.000	-
Outras contas a pagar e provisões	727.001	564.443	515.551
Não Circulante	37.462.143	40.628.278	39.533.005
Fornecedores	2.102	6.053	24.543
Fornecedor risco sacado florestal	345.067	233.784	479.969
Passivos de arrendamentos	1.495.051	1.485.620	1.441.204
Empréstimos e financiamentos e debêntures	31.315.364	34.950.377	34.571.422
Instrumentos derivativos	356.979	574.557	620.965
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.403.631	1.878.984	1.019.242
Contas a pagar - investidores de sociedade em conta de participação	188.354	189.898	194.591
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	567.773	520.181	434.341
Provisão do passivo atuarial	590.889	575.155	511.095
Obrigações fiscais	70.676	90.300	138.200
Outras contas a pagar e provisões	126.257	123.369	97.433
Patrim. Líquido - Acionistas Controladores	9.046.011	7.885.946	8.626.516
Capital social	6.875.625	6.875.625	6.075.625
Reservas de capital	(133.675)	(156.626)	(177.233)
Reservas de lucros	2.777.662	2.777.662	4.188.843
Ajustes de avaliação patrimonial	138.252	(1.508.833)	(1.796.719)
Ações em tesouraria	(81.904)	(101.882)	(101.910)
Ágio em transações de capital em controladas	-	-	36.668
Resultado do período	(529.949)	-	401.242
Patrimônio Líquido Atrib. aos Não Control.	6.532.956	6.515.155	2.681.742
Passivo Total + Patrimônio Líquido	62.090.634	63.796.777	57.473.164

Anexo 3 - Cronograma de amortização da Dívida (em 31/03/2026)

Dívidas contratadas em reais atreladas a swaps para dólar consideradas como dívidas em moeda estrangeira para efeito deste anexo

R\$ milhões	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037 a 2042	2043 a 2049	Total
BNDDES	131	186	213	213	213	195	196	207	207	202	176	569	-	2.708
CRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CPR	14	-	-	-	-	-	300	-	-	1.159	-	-	-	1.473
Debêntures	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.477	-	1.487
Moeda Nacional	156	186	213	213	213	195	496	207	207	1.360	176	2.046	-	5.668
CCB	-	282	-	-	1.640	-	-	-	-	-	-	-	-	1.921
Pré Pagamento/NCE	26	-	-	-	1.045	262	262	756	-	-	-	-	-	2.350
Debêntures	5	452	452	452	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.361
Bonds	252	-	-	3.818	-	2.610	-	-	-	-	-	-	3.654	10.334
ECA e IDC/IFC/JICA	510	541	1.443	1.443	690	713	590	167	-	-	-	-	-	6.096
CRA	111	758	754	754	-	-	-	-	2.529	-	-	-	-	4.906
EDC	19	-	-	-	261	261	261	-	-	-	-	-	-	802
Moeda Estrangeira¹	924	2.033	2.649	6.467	3.635	3.846	1.112	923	2.529	-	-	-	3.654	27.771
Custo com captação (comissões)	(50)	(66)	(64)	(78)	(72)	(66)	(54)	(38)	(14)	(10)	(9)	(6)	16	(513)
Endividamento Bruto	1.080	2.218	2.862	6.680	3.849	4.041	1.608	1.130	2.736	1.360	176	2.046	3.654	33.439
Endividamento Bruto líquido de comissões	1.029	2.152	2.798	6.602	3.777	3.974	1.554	1.092	2.722	1.350	167	2.039	3.670	32.927

¹Inclui swaps e valor justo de marcação a mercado desse instrumento



Anexo 4 - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado

R\$ mil	1T26	4T25	1T25
Lucro antes dos tributos sobre o lucro	(759.342)	202.018	768.215
Depreciação e amortização	594.543	600.287	484.397
Exaustão de ativos biológicos	567.836	643.889	814.444
Varição do valor justo dos ativos biológicos	550.498	(343.541)	(388.044)
Varição do valor justo de Títulos e valores mobiliários	(5.182)	(17.888)	(9.401)
Juros e variação monetária	678.781	663.449	699.200
Varição cambial	14.182	(42.948)	(137.683)
Custo de transação	18.644	40.304	33.591
Juros de arrendamentos	10.183	55.227	33.459
Ajuste valor presente - risco sacado florestal	46.257	40.477	26.802
Instrumentos financeiros derivativos	(77.892)	91.450	(457.126)
Realização da reserva de hedge	86.048	41.012	21.616
Rendimentos sobre aplicações financeiras	(228.091)	(235.414)	(156.290)
Perdas estimadas de crédito de liquidação duvidosa (PECLD)	162	(2.955)	1.811
Perdas estimadas com estoque	(6.803)	12.346	12.547
Resultado na alienação de ativos	(64.378)	(179.878)	-
Resultado de equivalência patrimonial	(1.935)	1.574	(252)
Provisão para processos judiciais e administrativos	41.748	(9.474)	29.600
Outras	5.995	(39.734)	4.839
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	77.924	(447.664)	58.953
Estoques	159.574	216.938	300.791
Tributos a recuperar	25.380	75.290	9.101
Outros ativos	56.733	317.696	(48.644)
Fornecedores, risco sacado e risco sacado florestal	(522.379)	(359.274)	(174.606)
Obrigações fiscais	22.862	(36.779)	50.261
Obrigações sociais e trabalhistas	(155.121)	(30.172)	(141.655)
Outros passivos	257.140	(35.405)	167.268
Caixa gerado nas operações	1.393.367	1.220.831	2.003.194
Imposto de renda e contribuição social pagos	(59.186)	(106.511)	(65.831)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	1.334.181	1.114.320	1.937.363
Adição de bens do ativo imobilizado e intangível (Capex)	(551.992)	(137.218)	(558.314)
Aquisição de ativos Caetê	-	-	-
Caixa Adquirido - Projeto Caetê	-	-	-
Adição de plantio e compras de madeira em pé (Capex)	(287.178)	(746.556)	(82.308)
Aporte de Capital	-	-	-
Títulos e valores mobiliários	228.732	234.144	160.621
Recebimento na alienação de ativos	1.074	38.485	2.837
Dividendos recebidos de empresas controladas	2.550	37.129	4.361
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(606.814)	(574.016)	(472.803)
Captção de empréstimos e financiamentos	-	1.126.779	-
Amortização de empréstimos e financiamentos e debêntures	(1.652.516)	(1.131.721)	(1.795.170)
Pagamento de juros de empréstimos, financiamentos e debêntures	(439.988)	(574.033)	(495.975)
Pagamento de passivos de arrendamentos	(144.187)	(126.580)	(111.599)
Alienação de ações mantidas em tesouraria	36.934	-	33.050
Pagamento de operações com derivativos	(45.688)	101.536	(488.759)
Aumento de capital em controladas pelos não controladores	-	1.548.302	814.110
Pagamento dividendos SCPs e SPEs	(8.259)	(67.551)	(23.660)
Dividendos/Juros sobre capital próprio pagos	(278.000)	(352.619)	(277.170)
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	(2.531.704)	524.113	(2.345.173)
Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(1.804.337)	1.064.417	(880.613)
Efeito de variação cambial de caixa e equivalentes	(206.527)	82.128	(184.364)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes c/ Caixa adquirido	(2.010.864)	1.146.545	(1.064.977)
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	10.106.016	8.959.471	6.736.171
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	8.095.152	10.106.016	5.671.194



Klabin